



A ARQUITETURA PELO DIREITO DE EXISTIR

UNIDADE DE
REINserÇÃO SOCIAL
NOVO RIO

NATHALIA DA SILVA RODRIGUES
2019



UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

AUTOR: NATHALIA DA SILVA RODRIGUES
ORIENTADOR: MAURÍCIO COSTA

NATHALIA DA SILVA RODRIGUES

A ARQUITETURA PELO DIREITO DE EXISTIR

UNIDADE DE REINserÇÃO SOCIAL NOVO RIO
EM SANTO CRISTO, RJ

Trabalho Final de Graduação apresentado no curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Grande Rio, como requisito parcial para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Maurício Costa
Orientador

Prof. Marcelo Mendes
Prof. convidado

Arq. e Urb. Denise S. Nascimento
Arquiteta Convidada

DUQUE DE CAXIAS, RJ - BRASIL
2019

"A verdadeira gentileza é perfeito conforto e liberdade. Ela simplesmente consiste em tratar os outros exatamente como você adoraria ser tratado."

Profeta Gentileza

Figura 2- Pés de um morador de rua

Fonte: Cidade de São Paulo | acessado em 15/06/20



AGRADECIMENTOS

A faculdade de Arquitetura e Urbanismo é única, e com algumas peculiaridades. Recheada de momentos de extrema felicidade, paixão e surpresa, assim como momentos de desespero, angústia e irritação. Foi ao longo da minha trajetória universitária, que pude perceber o quanto algumas pessoas são especiais e fundamentais em minha vida. Não foi fácil chegar até aqui. Foram muitas noites viradas e lágrimas derramadas. Então aqui vai o meu mais sincero agradecimento a todos aqueles que me apoiaram e amaram ao longo desses 5 anos. Sem vocês eu não teria conseguido.

Primeiramente agradeço a Deus por ter me sustentado até aqui e colocado pessoas tão maravilhosas no meu caminho, que foram essenciais para eu concluir essa etapa da minha vida.

Mãe, não existem palavras que expressem o tamanho da minha gratidão e amor por você. Você mais que ninguém esteve ao meu lado em todos os momentos, fosse comemorando ou sofrendo junto comigo; e nas dificuldades, foi em você que eu encontrei a força que precisava para não desistir. Você é e sempre será a minha inspiração. Obrigada por não medir esforços para realizar os meus sonhos. Essa conquista não é só minha, ela é nossa! Obrigada por viver esse sonho comigo. Eu te amo.

Agradeço à minha família, em especial minha querida "rimãzinha" Renata, sempre atenciosa e preocupada comigo, me incentivando e consolando, dizendo exatamente aquilo que eu precisava ouvir. Agradeço cada bronca e cada palavra de carinho também, por toda ajuda e apoio. Você foi fundamental nessa reta final. Ao meu pai Antonio, que sempre se preocupou e cuidou de mim, oferecendo o café da manhã, quando se deparava comigo, às 5 horas, sem dormir, terminando projeto. Ao meu noivo Douglas, pelo companheirismo, por toda paciência, amor e risadas (elas foram essenciais nos momentos tensos), e principalmente por entender minhas ausências. Ah! E pelos açaís e chocolates também! Obrigada por acreditarem em mim e tornarem tudo mais fácil. Espero conseguir retribuir cada gesto de amor e suporte que vocês me deram durante esses anos. Eu amo vocês!

Às minhas amigas: Thayssa Pagano, Monique dos Santos, Pamela Sarmento, Cintia Ferreira, Luana Pinho, Gabryella Martins, Fabíola Cabral, Jéssica Maria Branco, Luara Pontes, Larissa Queiroz, que, mesmo diante de todas as dificuldades, de "N" formas me ajudaram e me apoiaram ao longo dessa caminhada. Em especial, agradeço ao meu amigo Gabriel Mello, que por diversas vezes me salvou quando eu mais precisei; principalmente as vésperas da entrega de FTCC, quando não mediu esforços para me ajudar. Sem você eu

não teria conseguido. Você sempre me incentivou a dar o meu melhor, mesmo quando eu não aguentava mais. À você, meu muito obrigada! Agradeço a cada um de vocês por me fazerem acreditar que eu sou capaz. Nunca esquecerei de cada palavra de incentivo e carinho.

Meu agradecimento a todo o corpo docente da Unigranrio, por todo conhecimento transmitido, com destaque para os professores Maurício Costa, Fábio Bruno e Aline Serpa, que de maneiras diversas transmitem o amor pela profissão. Agradeço especialmente ao meu orientador, Maurício Costa, pelo apoio, paciência, ideias e sugestões, que fizeram toda a diferença nesse projeto final; mas, principalmente, por acreditar que eu conseguiria.

Por fim, agradeço à minha tutora, Regina Soares, por agregar tanto na minha vida profissional. Agradeço todos os ensinamentos, conselhos, paciência, compreensão, e por não desistir de mim.

Oscar Niemeyer disse: “De um traço nasce a arquitetura. E quando ele é bonito e cria surpresa, ela pode atingir, sendo bem conduzida, o nível superior de uma obra de arte.” E é assim que eu enxergo a Arquitetura. Ela me surpreende e encanta; e é com muito amor que eu seguirei essa profissão. Uma etapa da minha vida se completa e a partir de agora os desafios serão outros, que espero enfrentar com muito amor, foco e determinação.



Figura 3- Ensaio com moradores de rua
Fonte: Notícias.R7 | acessado em 10/12/2019



Figura 4 - Ensaio com moradores de rua

Fonte: Notícias.R7 | acessado em 10/12/2019

Dedico esse trabalho à minha
mãe, Denise Rodrigues, a pessoa que
me inspira todos os dias.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho final de graduação é apresentar um projeto de Unidade de Reinserção Social temporária para moradores em situação de rua, cujo ambiente priorize as necessidades básicas do ser humano e assegure o fortalecimento das interações sociais.

O projeto busca produzir uma unidade de acolhimento com capacidade para acolher tanto os moradores quanto os seus animais de estimação, cujo vínculo afetivo é significativo, bem como, oferecer capacitação profissional, atendimento psicológico e espaços para lazer e convívio social.

Nesse trabalho são apresentadas informações básicas e dados estatísticos desse público-alvo, no Município do Rio de Janeiro; são demonstrados os benefícios da relação emocional entre o ser humano e os animais; e são discutidas as intervenções urbanas que disseminam a arquitetura antimendigo e o processo de gentrificação.

A proposta para esse novo modelo de acolhimento quer utilizar a arquitetura como forma de inspirar e apoiar intervenções de resgate da cidadania dessa população esquecida, a partir da reflexão do papel do arquiteto na sociedade.

Palavras-chave: População em situação de rua; Moradores de rua e seus animais; Reinserção social.

ABSTRACT

The aim of this final undergraduate work is to present a project for a temporary Social Reintegration Unit for homeless people, whose environment prioritizes the basic needs of the human being and ensures the strengthening of social interactions.

The project seeks to produce a shelter unit capable of welcoming both residents and their pets, whose affective bond is significant, as well as offering professional training, psychological care and spaces for leisure and social life.

This paper presents basic information and statistical data of this target audience, in the city of Rio de Janeiro; the benefits of the emotional relationship between humans and animals are demonstrated; and urban interventions that disseminate anti-homeless architecture and the gentrification process are discussed.

The proposal for this new model of reception wants to use architecture as a way to inspire and support citizenship rescue interventions of this forgotten population, based on the reflection of the architect's role in society.

Keywords: Homeless population; Homeless people and their animals; Social reinsertion.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	15
1.1. Introdução	16
1.2. Objeto	19
1.3. Objetivo Geral	19
1.4. Objetivos Específicos	19
2. JUSTIFICATIVA	21
3. RELEVÂNCIA	25
4. PROBLEMATIZAÇÃO	31
4.1. População de Rua do Município do Rio de Janeiro	32
4.2. Benefícios de se ter um animal	38
4.3. Gentrificação e a Arquitetura Antimendigo	42
4.4. Acolhimento Integrado: Caminhos para a Reinserção Social	48
5. PROCESSOS METODOLÓGICOS	53
6. REFERÊNCIAS PROJETOAIS	57
6.1. Residência de Tijolos Maziar - Referência Plástica	58
6.2. Rio Acolhedor Paciência - Referência de Programa	60
7. PROPOSIÇÕES INICIAIS	63
7.1. Programa de Necessidades	64

8. ESTUDO DO ENTORNO	69
8.1. Localidade	70
8.2. Análise	77
9. O PROJETO	79
9.1. Memorial Justificativo	80
9.2. Conceito e Partido	85
9.3. O Terreno	86
9.4. Levantamento Fotográfico	88
9.5. Implantação	90
9.6. Bloco Principal	94
9.7. Unidades de Acolhimento	106
9.8. Bloco Pets	108
9.9. Bloco Assistência Externa	112
9.10. Horta Comunitária	116
9.11. Perspectivas	120
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	127



1

APRESENTAÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar o processo de desenvolvimento e estudo para a elaboração do projeto da URS - Unidade de Reinserção Social, que tem como público alvo a população em situação de rua, do município do Rio de Janeiro. Para tanto, abordaremos temas como: o perfil dessas pessoas, abandono social, segurança pública, exclusão social, a importância do animal de estimação para o morador de rua, análise e compreensão de suas reais necessidades, para a elaboração de um projeto consistente, voltado a atender de forma satisfatória não apenas suas necessidades básicas, mas também as emocionais e psíquicas, a fim de proporcionar melhores condições de vida a uma população hoje invisível e abandonada socialmente. objetivos desse trabalho é, a partir do estudo da arquitetura, proporcionar um ambiente saudável e equilibrado para seus conviventes, onde eles possam dormir em uma cama, usar o chuveiro, ter alimentação, capacitação para o trabalho e atendimento social sem precisar se separar de seus bichinhos de estimação. Além disso, assegurar o fortalecimento de vínculos que viabilizem a construção de novos projetos de vida, direcionando-as e desenvolvendo sua autonomia, conseqüentemente, promovendo recuperação da autoestima e geração renda.

Costumamos acreditar que a população em situação de rua vive deslocando-se, mas esse não é um traço comum a essas pessoas. Alguns desses indivíduos movimentam-se como resultado da expulsão de locais onde, por um período, foram aceitos e, em outro momento, são rejeitados. (Temporalis, 2011)

Para Smith (2000) a condição de sem teto traz o fardo da invisibilidade, que acaba por justificar sua expulsão dos espaços da ordem urbana.

Existem os solitários, as famílias, os loucos de rua (que vivem sozinhos), e pequenos grupos que permanecem em locais mais ou menos fixos; os quais são reconhecidos em diversos estudos como um segmento heterogêneo.

Prates e Machado (Temporalis, 2011) consideram que estar na rua não significa ser da rua, e que a situação de rua é um processo social, trata-se de uma “condição que vai se conformando a partir de múltiplos condicionantes”.

Outro equívoco frequente é considerá-los mendigos. Uma pesquisa nacional sobre essa população, em 2008, realizada pelo Ministério de Desenvolvimento Social, demonstra que apenas 16% desses sujeitos, praticam a mendicância, e 59% dos pesquisados afirmaram ter uma profissão. (BRASIL, 2008a)

O processo de globalização, a crise econômica, o aumento do desemprego e a concentração de renda são agravantes para a segregação em uma cidade já excludente; e o resultado vemos nas ruas.

O IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada registrou o crescimento da população em situação de rua, em um levantamento realizado em 2016. Os dados apontam que mais de 101 mil pessoas vivem nas ruas em todo o Brasil, sendo mais de 14 mil só no Estado do Rio de Janeiro.

Esse crescimento está diretamente relacionado ao crescimento da população vivendo nas cidades, e é um fenômeno mundial. Estima-se que em 2050 a taxa de urbanização no mundo chegará a 65%. Por conta disso, há que se buscar uma nova forma de vivência, um novo modelo de cidades. No entanto, nos deparamos com a depredação do meio ambiente e a privatização do espaço público, o que contribui para o empobrecimento, exclusão e segregação social e espacial (Scalise, 2001)

O aumento da violência e medo nas cidades, nos últimos anos, e a necessidade de um novo padrão funcional e formal de arquitetura se desdobra na análise "para as intervenções de segurança urbana, que atacam, antes de tudo, as favelas e a população sem teto." (Ferraz, Benayon, Acioly, Rosadas, Mendonça, 2015, p. 113)

A análise de qualquer fenômeno social exige compreender os sujeitos que o vivenciam. Além disso é preciso conhecer o caráter das suas vontades, anseios e dificuldades, para assim definir suas necessidades e os meios de atendê-las.

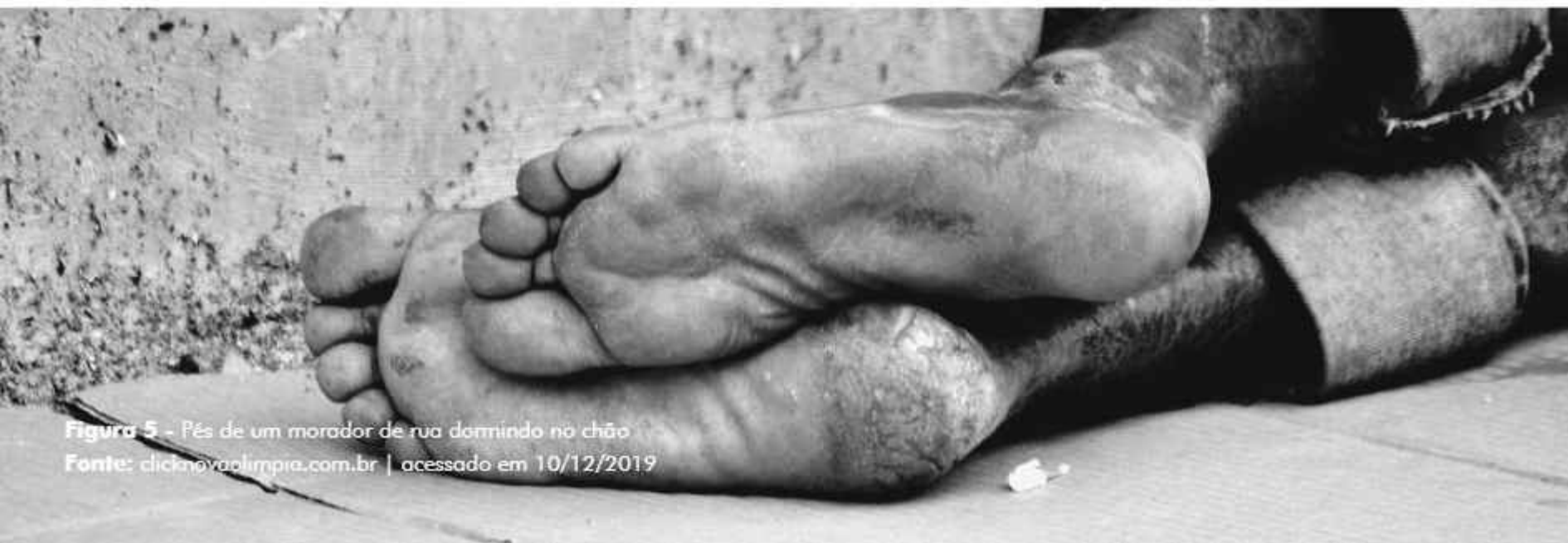


Figura 5 - Pés de um morador de rua dormindo no chão
Fonte: clicknovaolimpia.com.br | acessado em 10/12/2019



Figura 6 - Morador de rua e seu cachorro

Fonte: Tediado.com

Acessado em 10/12/2019

1.2 Objeto

URS - Unidade de Reinserção Social

1.3 Objetivo Geral

Implantar um centro de acolhimento temporário para pessoas em situação de rua no Município do Rio de Janeiro.

1.4 Objetivos Específicos

- Produzir arquitetura de forma justa no intuito de responder a uma demanda calada pelas desigualdades sociais, acolhendo de forma integrada, o que engloba ações estratégicas nas áreas de direitos humanos, habitação, assistência social, capacitação profissional, segurança, alimentar e saúde.
- Acolher a população em situação de rua juntamente com seus animais de estimação, proporcionando ambiente adequado.
- Desenvolver a capacitação profissional dessa população, conduzindo-as a geração de renda e retirando-as das ruas.
- Proporcionar alimentação adequada a preços acessíveis à população de baixa renda e em situação de rua.
- Gerar espaço para convívio social e de trocas, que podem ser de experiências ou de bens materiais, como vestimentas e produtos de higiene pessoal.



2

JUSTIFICATIVA

Em nosso cotidiano frequentemente nos deparamos com moradores de rua; porém, não paramos para refletir sobre a situação em que essas pessoas se encontram, e acabamos agindo com repúdio, alinhados ao senso comum que as caracterizam como perigosas, vagabundas e pedintes. Esse sentimento muitas vezes impulsiona atitudes violentas, por parte de algumas pessoas, que acabam por agredi-las verbalmente e até mesmo fisicamente. A preocupação com o abandono e invisibilidade social dos moradores de rua motivou a pesquisa realizada para elaboração desse trabalho, que visa contribuir para a implantação de um novo modelo de centro de acolhimento.

A escolha do tema cedeu ao interesse pessoal de atender a uma parte da população que é minoria e que se encontra calada e esquecida tanto pela sociedade quanto pelo governo. As pesquisas realizadas sobre o assunto demonstraram a existência de legislação específica (Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua - Brasil, 2008 e Decreto 7053, 2009) voltada para a criação de programas e serviços de atendimento ao morador de rua, que conta, inclusive, com abrigos e albergues de acolhimento temporário, em vários pontos da cidade. Diante dessa constatação, cabe o questionamento: por que há tantas pessoas dormindo nas ruas e não nesses centros?

O relato de uma entrevistada, que trabalha no Centro do Rio de Janeiro, e desce na estação do metrô da Cinelândia, todos os dias, lançou um pouco de luz sobre essa questão e incentivou a busca de alternativas para um acolhimento mais integrado a essa população: no caminho até o trabalho ela encontrava um morador de rua com sua cadelinha. O cuidado e amor entre os dois chamavam atenção de qualquer pessoa que passasse por ali. Dessa forma, conheci a história do artesão Moisés e sua cadela Negona, uma vira-lata que havia sido abandonada. Moisés a encontrou quando estava em trabalho de parto na calçada da Av. Rio Branco, e a ajudou; desde então os dois se tornaram inseparáveis. Os filhotes foram adotados e Negona ficou com ele. A dupla se tornou famosa na região e chegaram a aparecer em matéria de jornal.

Antes mesmo de começar a desenvolver esse trabalho, a história dos dois levou-me a decidir pelo projeto de implantação da URS (Unidade de Reinserção Social) para moradores de rua. Por conta disso, procurei conhecê-los, mas ambos desapareceram do local. Posteriormente, fiquei sabendo que Moisés havia sido esfaqueado enquanto dormia, e só sobreviveu porque Negona atacou o agressor na perna, que acabou fugindo. Moisés foi socorrido por uma família, Dayane e seu marido Diego, que atualmente o estão ajudando a sair das ruas. Além disso, estão buscando alternativas de trabalho para ele.

Graças à sua companheira inseparável Moisés sobreviveu. Mas, infelizmente, nem todos os moradores de rua têm a mesma sorte.

A história de Moisés e Negona nos apresenta duas situações vivenciadas pela população de rua: a primeira, é o perigo a que estão expostos; e a segunda, é a importância do animal de estimação para essas pessoas; não só por motivos afetivos (Negona é a família e a companhia diária dele), mas também pela possibilidade de obter um mínimo de segurança.

Muitos moradores de rua optam por não frequentar os centros de acolhimento devido a maioria deles não permitir a entrada de animais. O vínculo entre eles é muito forte. Por isso, um dos objetivos desse trabalho (e um grande desafio, também) é estudar a melhor maneira de abrigar ambos, de forma segura e atendendo às suas necessidades. Além da questão envolvendo a relação com seus animais, os estudos pesquisados para o desenvolvimento desse trabalho revelam que a problemática do processo de rualização é complexa e se estende a vários níveis da condição de vida dessas pessoas.

Reconhecê-los como um grupo heterogêneo, com múltiplas e variadas necessidades, como indivíduos de direitos, e como parte integrante da sociedade, é o primeiro passo para a busca de um atendimento integrado, que tenha alcance e efetividade no processo de inclusão dos mesmos.



Figura 7- Ensaio com moradores de rua
Fonte: Notícias.R7 | acessado em 10/12/2019



3

RELEVÂNCIA

19/07/2017 – Folha de S. Paulo

"Moradores de rua morrem em SP e Curitiba após onda de frio"

Por Paulo Gomes de São Paulo e Estelita Carazzai de Curitiba

22/12/2017 – G1

"Violência contra moradores de rua resulta em 2017 na morte de 40 pessoas em Maceió, denuncia Movimento Estadual"

Por Derek Gustavo

27/09/2017 – Terra de Direitos

"Violência contra população em situação de rua no Brasil é denunciada à ONU"

Por Franciele Petry Schramm

São notícias como essas que nos mostram a dura realidade de quem vive nas ruas. A população em situação de rua tem em comum a pobreza extrema, além de terem seus direitos básicos negados. Muitos esquecem que quem mora nas ruas são seres humanos que sofrem diariamente com as situações mais degradantes como: a fome, o frio, a violência, a solidão, o abandono, a falta de higiene e qualquer cuidado básico que as preserve emocionalmente e fisicamente. O sentimento do que é estar nas ruas pode ser percebido no relato de uma estudante de Psicologia que conversou com um morador de rua recentemente:

"Eu estava andando na rua quando vi um senhor de cabeça baixa, e do lado dele havia um papelão que dizia mais ou menos que ele estava cansado, sozinho, triste e mais algumas coisas se referindo a como ele estava se sentindo emocionalmente e que estava com fome. Aquilo me tocou porque me fez repensar na maneira em que essas pessoas são tratadas, como "animais irracionais", porque basicamente as pessoas que passam por elas dão o dinheiro e vão embora ou deixam a comida e água e saem, assim como tratamos os animais.

Atravessei a rua para falar com ele. Cheguei perto e chamei pelo senhor. Ele levantou a cabeça e eu perguntei se estava tudo bem, que eu o ajudaria e que ele iria comer. Foi quando ele levantou a cabeça e a tirou de cima do braço, que estava inchado, e perguntei o que tinha acontecido.

Ele disse que estava dormindo à noite, quando escutou um carro dando ré, e quando abriu os olhos já tinha um homem de pé ao seu lado com uma haste de ferro e como ele estava

deitado, pra proteger o rosto ele colocou o braço na frente. Disse que o homem simplesmente bateu nele com a haste, que acabou quebrando o seu braço, entrou no carro e foi embora. O que mais me chocou foi ele falar que ao mesmo tempo que o homem batia, ele dizia estar "limpando a cidade".

Com os olhos cheio de lágrimas ele continuou contando sua história, olhando profundamente dentro dos meus olhos como se ele tivesse olhando por dentro de mim, tamanha a intensidade com que ele nem piscava. Eu nem sei te dizer, mas eu nunca vou esquecer a forma como ele me olhou, parecia que ele estava aproveitando cada segundo daquele momento que podia não se repetir outra vez, porque entre as várias coisas que ele comentou, disse que já tinha dias que não falava com ninguém, que ninguém parava para conversar com ele. Então ele me perguntou se podia contar a sua história e eu disse que sim.

Me lembro dele falar que não era daqui; que veio de outro estado. Que a vida tinha sido dura com ele, mas que nessa altura da vida compreendia o porquê das coisas (ele era uma pessoa humilde, inclusive na fala, mas era de uma consciência, de uma sabedoria que é difícil se encontrar).

Me contou que tinha uma filha e que ela se envolveu com um homem que veio a matá-la. Sem conseguir superar, ele matou esse homem. Foi preso, cumpriu a pena e saiu do sistema prisional, mas disse que não conseguiu continuar vivendo, naquela cidade porque tudo lembrava a filha. Foi quando ele começou a refletir e me contar como se sentia nas ruas.

Falou que as pessoas não pensam que quem está em situação de rua é um ser humano que carrega suas histórias, experiências, sentimentos e que eles não vão parar nas ruas porque são vagabundos, porque não querem nada com a vida. Que o sentido de tudo é você se sentir fazendo parte de um coletivo, que isso que mantém as pessoas vivas e se sentindo "gente" e que desde que ele morava nas ruas, sentia que isso lhe foi tomado, e que ele não fazia mais parte da sociedade, não era visto, não se sentia amado e que muitas vezes é difícil se manter consciente. Falou também que depois que você fica dias à mercê de viver todo tipo de situação desagradável e degradante e sem conversar com ninguém, era como se o corpo, para se manter vivo, tirasse sua consciência do ar em determinados momentos. Perguntei se ele não queria ir no médico ver o braço. Ele disse que já tinha ido e estava com os remédios ali (e estava mesmo) que antes de pegar o ônibus ia no hospital de novo pra imobilizar.

Antes de eu ir embora ele perguntou se podia me dar um abraço, eu disse que sim e ele me abraçou. Pra terminar ele me agradeceu pela ajuda e principalmente por ter cedido um pouco do meu tempo pra ouvi-lo, que ele sabia que não tinha tanto tempo de vida, mas que agora ele estava tranquilo porque alguém no mundo sabia que ele existia e conhecia a sua história." (Thayssa Pagano Bezerra de Menezes, 2019)

A maioria das pessoas não faz ideia do que é estar nas ruas, por isso por muitas vezes agem com indiferença. Essa história traz à tona reflexões importantes para a elaboração do projeto, pois o primeiro passo é conhecer o sujeito e as suas necessidades a fim de propor um projeto satisfatório e que realmente o acolha. O relato de apenas um morador de rua, levanta diversas questões sobre o que é estar nas ruas, como: a fome, a carência, a invisibilidade, a violência e a falta de dignidade.

Tirinha 1– “Quem disse que não existem palavras mágicas?”



Fonte: TEC-CIA, 2012

Entendo que são essas pessoas que necessitam de benefícios e atenção por parte da sociedade. A população brasileira em geral vive bem, pois têm acesso aos direitos básicos de um cidadão. Moram em casas confortáveis, comem e dormem bem, têm acesso à saúde e educação de qualidade, dentre outros benefícios básicos, que a camada mais pobre não possui. E é devido à falta de conscientização social que essa parcela da população permanece invisível. Por isso a importância de voltarmos a atenção para elas, que sofrem diariamente com o abandono social.

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos informa que a abordagem e o acolhimento da população em situação de rua são responsabilidades das prefeituras. Cabe ao Estado co-financiar, assessorar, monitorar, e oferecer capacitação técnica aos municípios, para esse fim. Está previsto na Constituição Federal do Brasil:

Art. 7º São objetivos da Política Nacional para a População em Situação de Rua:

I - assegurar o acesso amplo, simplificado e seguro aos serviços e programas que integram as políticas públicas de saúde, educação, previdência, assistência social, moradia, segurança, cultura, esporte, lazer, trabalho e renda;

Diante do exposto entendo ser de extrema importância viabilizar a implantação de Centros de Acolhimento direcionados à população de rua, sob um novo olhar. Além de oferecer abrigo temporário, faz-se necessário dar oportunidade para que reestruturem suas vidas, por meio de aulas de capacitação, reconduzindo-as à geração de renda e retirando-as permanentemente das ruas. Além disso o Restaurante Popular inserido na unidade de acolhimento ampliará a oferta de refeições, proporcionando alimentação adequada a essas pessoas, afastando-as da fome e desnutrição.

Figura 8 - Moradores de rua dormindo debaixo de viaduto

Fonte: Grupo União de Jornais | acessado em 15/06/2019





4

PROBLEMATIZAÇÃO

4.1 População de Rua no Município do Rio de Janeiro

"Considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente." MDS (2005)

O "Somos todos cariocas" é o mais recente levantamento da população em situação de rua da cidade do Rio de Janeiro, que levou a campo 600 profissionais, com o objetivo de mapear, quantificar e captar informações básicas sobre esse público, realizado no dia 23 de janeiro de 2018, pela Coordenadoria de Integração e Monitoramento (CIM), Subsecretaria de Integração e Promoção da Cidadania (SU-BIPC), em parceria com o Instituto Pereira Passos (IPP). A pesquisa foi realizada em 29 unidades de acolhimento e nos territórios das 10 Coordenadorias de Assistência Social e Direitos Humanos (CASDH), tendo como público alvo não apenas os que usam a rua como dormitório, mas pela primeira vez também foram incluídos na pesquisa os usuários de abrigos da rede pública municipal.

"o estudo faz a análise de uma situação concreta, planejando ações na área da assistência social visando à superação das vulnerabilidades, riscos sociais e violações de direitos que atingem esse segmento." (Somos todos cariocas, 2018, p.5).

Quando se trata de pesquisas relacionadas a população de rua, o maior desafio é encontrar a metodologia adequada. Esse projeto utilizou a metodologia, onde foram desenvolvidos três questionários específicos: a) rua, b) unidade de acolhimento, c) observação, que foram instalados em tablets, através de um aplicativo que permitiu a coleta e o armazenamento das informações. As informações coletadas foram: sexo, idade, cor, vivência de rua e/ ou institucional, escolaridade, trabalho e renda, acesso à saúde e atendimento socioassistencial. O questionário (c), foi aplicado em situações impeditivas, como recusa ou de risco/violência, utilizado assim somente como contagem.

O levantamento chegou em um total de 4.628 moradores de rua, divididos em 3.715 que usam os logradouros públicos para dormir e 913 que frequentam alguma unidade de acolhimento. Analisando a tabela 1, podemos perceber que aproximadamente 80% da população em situação de rua não utiliza os centros de acolhimento.

A Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SMASDH), dividiu o território da cidade do Rio de Janeiro por áreas, organizando seus serviços através das Coordenadorias de Assistência Social e Direitos Humanos – CASDH, totalizando dez unidades espalhadas na Cidade. Na tabela 2, notamos que o território que abrange a 1º e a 2º CASDH concentram 55% da população entrevistada, enquanto os outros 45% dessa população se distribui de forma heterogênea entre a 3º e a 10º CASDH. Concluindo que os pontos de concentração de moradores de rua se dão no Centro do Rio de Janeiro e nos bairros da Zona Sul do Rio.

Tabela 1– Quantitativo

NÚMERO DE PESSOAS ENTREVISTADAS			
Local da Entrevista	Quest. Completo	Quest. de Observação	Total
Rua	1.777	1.938	3.715
Unid. de Acolhimento	902	11	913
Total	2.679	1.949	4.628

Fonte: Levantamento população de rua, 2018, SMASDH/IPP / modificado pela autora.

Tabela 2– Mapeamento

NÚMERO DE ENTREVISTAS/OBSERVAÇÕES POR CASDH			
CASDH	Rua	Unidade de Acolhimento	Total
1ª CASDH	1.194	196	1.390
2ª CASDH	835	42	877
3ª CASDH	314	21	335
4ª CASDH	412	287	699
5ª CASDH	233	0	233
6ª CASDH	160	0	160
7ª CASDH	184	40	224
8ª CASDH	131	59	190
9ª CASDH	174	0	174
10ª CASDH	78	268	346
Total	3.715	913	4.628

Fonte: Levantamento população de rua, 2018, SMASDH/IPP / modificado pela autora.

Os motivos que levaram essas pessoas a estarem na rua são dos mais variados, porém grande parte da população acredita que os que estão em situação de rua são todos viciados em álcool ou drogas, o que não é uma realidade. Dentre os muitos motivos que levam essas pessoas a tal situação, a pesquisa do “Somos todos carioca” aponta como a família sendo o maior motivo, totalizando um percentual de 40,41% dos entrevistados, sendo por conflitos e desentendimentos ou pelo fato da família já morar na rua. Em seguida aparece com 26,56% o uso abusivo de álcool ou drogas, e 16,04% o desemprego.

Em uma conversa informal com um morador de rua durante um trabalho voluntário em que eu participei, um deles me disse: “Quando não está dando certo as vezes é melhor se afastar do que fazer besteira como muitos por aí” (Morador A, 13/05/2019). Ele se referia a família que ele deixou para ir morar nas ruas, já que segundo ele, não podia mais continuar, pois estava se estressando demais.

Outros dados levantados sobre a vivência deles na rua foi o tempo de permanência, onde os extremos se destacam com 22% morando até 6 meses nas ruas e 23% há mais de 10 anos. Constataram também que 61% dos entrevistados nasceu no município do Rio de Janeiro, seguido dos que vieram do entorno, as periferias. “A cidade, hoje produz sua própria população de rua” (Somos todos carioca, 2018, p.7).

A partir dos gráficos a seguir podemos traçar um perfil dos moradores de rua entrevistados, onde majoritariamente são homens entre 30 e 59 anos, pardos.

Gráfico 1– População em situação de rua por sexo
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA POR SEXO

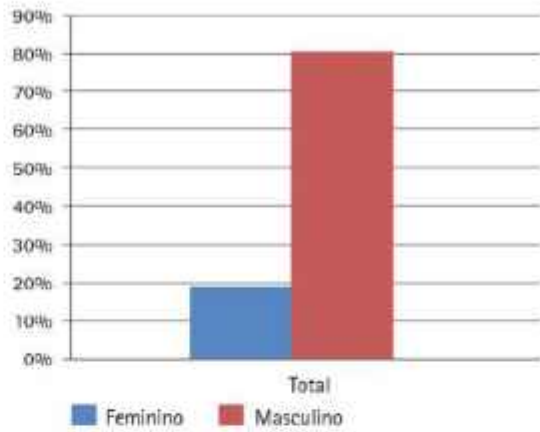


Gráfico 2– Distribuição por ciclo de vida
DISTRIBUIÇÃO POR CICLO DE VIDA

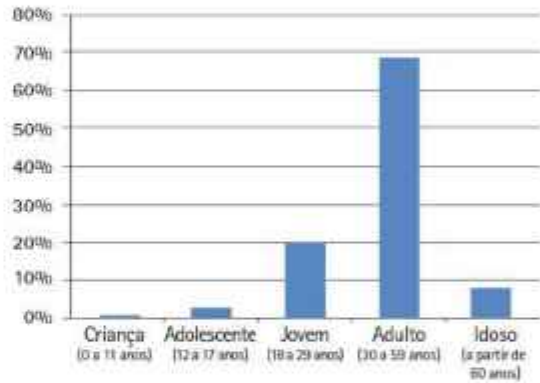
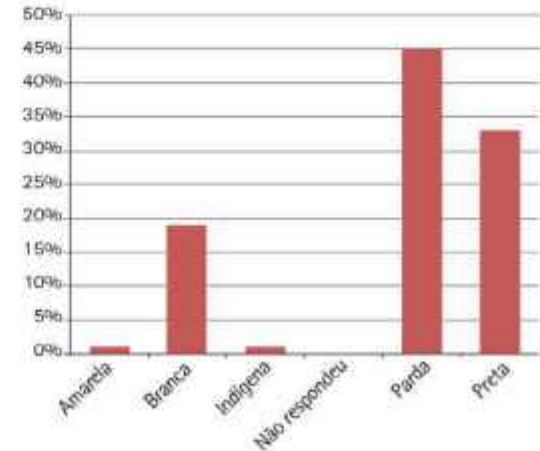


Gráfico 3– Distribuição por cor
DISTRIBUIÇÃO POR COR



Fonte Gráficos: Levantamento população de rua, 2018, SMASDH/IPP

Segundo as pesquisas, no que diz respeito à escolaridade dos entrevistados, 86% afirmaram saber ler e escrever, 61% com o Ensino Fundamental incompleto, 22% tiveram acesso ao Ensino Médio e apenas 3% nunca frequentaram a escola.

Ao contrário do senso comum, muitos moradores de rua possuem alguma fonte de renda. No dia 13/05/2019 participei de um trabalho voluntário realizado por um Centro Kardecista (GECLIF) próximo a minha casa. Todas as segundas-feiras um grupo de voluntários vai até o Ceasa na parte da noite distribuir sopa aos moradores de rua, que em sua grande maioria trabalha no local. Um deles me contou que já estava há mais de 6 anos lá, e me explicou um pouco das formas como conseguia dinheiro: uma delas era na parte de encaixotamento dos produtos para distribuição, e a outra era descarregando os caminhões onde ele recebia de 50 a 70 reais por caminhão, o valor dependia de quantas pessoas estariam descarregando ao mesmo tempo.

"É sempre dois, aí eles pagam melhor, quando tem três eles querem pagar só 50 reais, aí não vale a pena não, pesa muito, e quando é carvão eu saio todo sujo." (Morador B, 13/05/2019)

Na tabela 3 foram apontadas algumas das principais fontes de renda dessa população, e a opção pedinte só é apontada por 1,4% dos entrevistados, sendo importante observar que a opção sinalizada é quase nula nas Unidades de Acolhimento.

Tabela 3– Atividade de renda

QUAL ATIVIDADE DE RENDA?			
Atividade	Rua	Unidade de Acolhimento	Total
Carregador/estivador	1.6%	0,8%	1.4%
Catador de material reciclável	26.8%	7.0%	20.4%
Construção Civil	1.7%	2.7%	2.0%
Engraxate	0.5%	0.1%	0.4%
Guardador de carro/flanelinha	4.7%	1.2%	3.5%
Não respondeu	1.5%	0.6%	1.2%
Outro	8.0%	8.3%	8.1%
Pede dinheiro	1.4%	0.1%	1.0%
Serviços gerais/limpeza	1.7%	1.9%	1.8%
Vendas	11.5%	7.2%	10.1%

Fonte: Levantamento população de rua, 2018, SMASDH/IPP / modificado pela autora.

É interessante mencionar que ao comparar o público que dorme nas ruas com o das Unidades de Acolhimento, o segundo grupo apresenta maior escolaridade. A escolarização, amplia os conhecimentos referente aos seus direitos e garantias constitucionais básicas.

Com isso, o resultado das tabelas adiante aponta que o grupo das Unidades de Acolhimento apresenta maior acesso aos programas governamentais, benefícios assistenciais e previdenciários, além das Políticas de Saúde e Assistência Social quando contrastado com o grupo da rua. Foi confirmado que 49% do público entrevistado nas ruas e 77% dos entrevistados nas unidades de acolhimento teve acesso às unidades de saúde.

Vale ressaltar que em relação às redes de saúde mental, foram atendidos apenas 2% daqueles que vivem nas ruas e 15% dos que possuem vínculo ao acolhimento institucional. Por fim, no que diz respeito ao acesso à rede socioassistencial 65% dos entrevistados nas ruas disseram ser atendidos pela rede SMASDH.

Tabela 4– Acesso a benefícios

ACESSO A BENEFÍCIOS*			
	Rua	Unidade de Acolhimento	Total
Aposentadoria	1.6%	1.6%	1.6%
Bolsa Família	19.7%	40.9%	26.8%
BPC (Benefício de Prestação Continuada - Para Idosos e Deficientes)	2.2%	5.2%	3.2%
Outro	1.1%	0.8%	1.0%
Pensão	0.5%	0.7%	0.5%

Fonte: Levantamento população de rua, 2018, SMASDH/IPP / modificado pela autora.

Tabela 5– Acesso à rede de saúde

ACESSO À REDE DE SAÚDE			
	Rua	Unidade de Acolhimento	Total
Hospital	10%	16%	12%
UPA	15%	18%	16%
Clínica da família/Posto de Saúde	22%	49%	31%
Consultório na Rua	3%	22%	10%
Centro de Atenção Psicossocial-CAPS	1%	9%	4%
Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas - CAPS AD	1%	5%	2%
Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil - CAPSI	0%	1%	0%
Outra	1%	4%	2%

Fonte: Levantamento população de rua, 2018, SMASDH/IPP / modificado pela autora.



Figura 9 - Engraxate

Fonte: Canoinhas Online | acessado em 10/12/2019

Tabela 6- Acesso à renda

QUAL ATIVIDADE DE RENDA?			
Atividade	Rua	Unidade de Acolhimento	Total
Carregador/estivador	1.6%	0.8%	1.4%
Catador de material reciclável	26.8%	7.0%	20.4%
Construção Civil	1.7%	2.7%	2.0%
Engraxate	0.5%	0.1%	0.4%
Guardador de carro/flanelinha	4.7%	1.2%	3.5%
Não respondeu	1.5%	0.6%	1.2%
Outro	8.0%	8.3%	8.1%
Pede dinheiro	1.4%	0.1%	1.0%
Serviços gerais/limpeza	1.7%	1.9%	1.8%
Vendas	11.5%	7.2%	10.1%

Fonte: Levantamento população de rua, 2018, SMASDH/IPP
/ modificado pela autora.



Figura 10 - Catadores de rua

Fonte: Gazeta do Povo | acessado em 10/12/2019

4.2 Benefícios de se ter um animal

Durante levantamento bibliográfico referente à relação homem-animal, construída há milênios, diversos autores afirmam que ter animal de estimação traz benefícios para ambos.

A criação de animais de estimação ou de companhia é uma característica universal nas sociedades humanas. O relacionamento entre homens e animais é uma relação complexa, iniciada nos primórdios da história da humanidade com a domesticação dos animais e mantida até hoje graças a sentimentos muito peculiares (Faraco, 2004).

O comportamento de apego, mecanismo de coalizão essencial para a sobrevivência de animais sociais, foi o resultado de um processo evolutivo onde ser social mostrou-se vantajoso no vínculo entre o homem e os outros animais (Faraco, 2004).

Com relação aos benefícios emocionais, eles incluem uma diminuição significativa de distúrbios psicológicos (Straede, 1993), reduz o sentimento de solidão, aumenta os sentimentos de intimidade e constância (Zasloff, 1994).

Estudo do American Journal of Cardiology mostra que pessoas que interagem com animais constantemente tendem a apresentar níveis controlados de estresse e de pressão arterial, além de estar menos propensos a desenvolver problemas cardíacos (Vicária, 2003).

Em entrevista ao Portal Melhores Amigos, a bióloga especialista em comportamento e bem-estar animal Helena Truksa, explica:

A interação equilibrada entre humano e animal pode gerar benefícios físicos e mentais para ambos desde que sejam respeitadas as características da espécie animal em questão. Em se tratando de cães, por conta do histórico evolutivo da espécie e sua grande proximidade com seres humanos, os benefícios mútuos se tornam mais visíveis e mais profundos, já que somos parte de um processo de coevolução de milhares de anos. Dentre as espécies domesticadas, o cão é a que mais se destaca pela grande conexão emocional com humanos. Neste caso, o animal forma vínculos afetivos profundos com sua família humana". (Truksa, 2016)

Ainda segundo Faraco (2004), cada vez mais os animais são considerados membros da família, e até mesmo substitutos de filhos e outros familiares. Sendo assim, torna-se evidente por que encontramos tantos moradores de rua acompanhados de cachorros.

Leslie Irvine, professora de sociologia da Universidade do Colorado, estudou essa relação especial. Em seu livro "My Dog Always Eats First: Homeless People and Their Animals" ("Meu cachorro sempre come primeiro: moradores de rua e seus animais", sem tradução no Brasil), Irvine documenta como os "moradores de rua demonstram níveis de afeto perante seus animais que por vezes superam aqueles encontrados entre pessoas com domicílio".

Para Irvine, a história desses indivíduos e essa relação são únicas. Em seu livro ela afirma que casas são uma invenção humana e não canina, por isso esses cachorros não carecem de moradia.



Figura 11- Morador de rua beijando seu cachorro

Fonte: Catraca Livre | acessado em 15/06/2015

“Eles não precisam de uma casa. O que eles mais precisam é do companheirismo humano, e isso é algo que recebem mais frequentemente de moradores de rua do que de quem vive em uma casa.”

Muitas vezes, Irvine observou que pratos de comida doados, são divididos imediatamente com seu cachorro, daí o nome do livro de Irvine: “Meu Cachorro Sempre Come Primeiro”. Também relatou ser comum, cachorros ficarem acordados enquanto seu dono dorme para protegê-lo. Ou seja, moradores de rua e seus cachorros compartilham um vínculo de privação e autossacrifício mútuos.

Após estudar esse relacionamento, Irvine descobriu que essa relação e devoção são tão intensas que muitos moradores de rua se recusam a solicitar alojamento em abrigos se a instituição não permitir a entrada do seu companheiro animal. Eles preferem dormir nas ruas com seu cachorro do que em uma cama sem ele.

Conforme diz Irvine: “Construímos uma ideia dos cachorros como seres ideais — eles amam incondicionalmente, eles não mentem, eles não julgam os outros — então, se um ser tão nobre assim nos ama, alguma coisa temos para oferecer”. Sendo assim, o fato de um cachorro não carregar julgamentos, é fundamental para moradores de rua, pois essas pessoas já sofrem com julgamento e condenação da sociedade, inclusive, por amarem incondicionalmente, despertam em seus donos um sentimento de valorização.

Além disso, de acordo com os relatos ouvidos por Irvine, os cachorros são os catalisadores que os libertam de comportamentos autodestrutivos como abuso de álcool ou drogas, ou reprimem a vontade de se suicidarem, ou atenuam a depressão. Para ela, esse é o valor redentor desse relacionamento.

Diante disso, vale ressaltar a importância de se elaborar um projeto que proteja essa relação única, de forma que ambos possam se manter juntos durante sua permanência na URS.



Figura 12

Fonte: Patas ao alto | acessado em 15/06/2019



Figura 13

Fonte: The Greenest Post | acessado em 15/06/2019



Figura 14

Fonte: UOL Notícias | acessado em 15/06/2019



Figura 15

Fonte: Tediado | acessado em 10/12/2019



Figura 16

Fonte: Fofuxo.com | acessado em 15/06/2019



Figura 17

Fonte: UOL Notícias | acessado em 15/06/2019

4.3 Gentrificação e a Arquitetura Antimendigo

Com base no texto “Arquitetura da Violência” e nas reflexões de Neil Smith (1988), discutiremos sobre o processo que levou à atual realidade excludente da cidade do Rio de Janeiro, analisando as intervenções de segurança urbana que atacam, principalmente a população de rua. Temos como principal objeto de observação a arquitetura antimendigo, assim como no texto citado.

“Trata-se de uma arquitetura extremamente hostil e desumanizada, constituída de elementos/artefatos implantados ou construídos para o fechamento de vãos/espços das cidades e dos edifícios. Subtração ao direito coletivo à cidade, essa prática, que se proliferou no mundo nos últimos anos, é um contundente exemplo das intervenções da limpeza urbana nas grandes e médias cidades globais...” (Arquitetura da Violência, 2015, p. 113)

A disseminação da arquitetura antimendigo e a expulsão das camadas mais pobres das zonas centrais, em uma espécie de “higienização social”, acontece devido aos processos estratégicos de gentrificação¹ e regeneração urbana em que as cidades globais vêm sofrendo, acentuando as desigualdades sociais e gerando o conflito de classes. (Smith, 1988)

Esse processo de gentrificação se dá no novo contexto de cidade global. Autores como Otávio Ianni e Zygmunt Bauman (1999) ajudam a percebermos melhor que a globalização, nos moldes capitalistas, universaliza as culturas e amplia as desigualdades sociais. “As cidades absorvem características de outras localidades e, assim, novos problemas e percepções.” (Ianni, 1999, p.66)

Algumas cidades de Primeiro Mundo se transformam a partir da assimilação das características de outras cidades, muitas vezes adquirindo as marcas de outros lugares, com diferentes padrões e valores culturais, apresentando traços do Terceiro Mundo. Por conta disso, o Primeiro Mundo passou a bloquear e a dificultar o acesso a seus territórios, criando leis que ampliam a segregação. Nesse momento fica clara a

exclusão e a intolerância do outro, do que é diferente. (Bauman, 1999)

Quanto ao “chamado” processo de regeneração urbana, o mesmo se resume no conjunto de grandes operações na paisagem das áreas centrais, que eram consideradas degradadas e passam a receber investimentos públicos e privados para sua regeneração, a fim de atender às necessidades da nova classe.

O termo regeneração apresenta contradição com o caráter excludente da ação, pois está associado às expulsões dos indesejáveis para as periferias. (Smith, 2006)

Segundo as afirmações de Mike Davis (2005), o problema de violência nas cidades é antes provocado pelo aumento da concentração de riquezas, do que pela pobreza dela resultante. Porém a correlação entre pobreza e insegurança fomenta o processo de segregação, caracterizando o morador de rua como indesejável e inaceitável, que estimulam e justificam as intervenções de limpeza urbana, que Davis afirma ser: “o último estágio alcançado pelo inveterado conflito entre ricos e pobres pelo direito à cidade”.

“É nesse contexto das cidades globais que se produz a extrema desigualdade. Ela inspira a intolerância, a discriminação, a opressão, ela recobre o ser humano de seus vícios e legitima suas ações perversas. A violência urbana é a explosão do processo brutal ao qual passam as cidades, ela reflete toda a discriminação e a segregação impostas aos não desejáveis.” (Arquitetura da Violência, 2015, p.121)

Eles representam obstáculos à política da boa imagem. São como elementos de desequilíbrio na paisagem urbana, e uma ameaça à valorização imobiliária. (Smith, 2000)

Ainda que a expulsão dos que se instalam nas ruas aconteça com a implementação de uma arquitetura excludente, ela também é atingida por meio de políticas públicas de limpeza urbana/humana, de recolhimento para abrigos. Essas ações abriram um leque de oportunidades para milionários investimentos imobiliários, principalmente nas áreas nobres da cidade (Zona Sul do Rio). (Arquitetura da Violência, 2015)

Exemplo dessas políticas é o programa Choque de Ordem, que prometia restabelecer a ordem pública na cidade do Rio de Janeiro, como registrado no portal de notícias da Secretaria Municipal de Fazenda, e que acolheu 393 moradores de rua em bairros da Zona Sul e Centro, entre os meses de Abr e Set/2010 e Abr/2011.

"Essas ações, enunciadas como acolhimentos e como solução digna, ainda que se resumam à transferência dos acolhidos para abrigos municipais, libertam de culpa tanto a sociedade – acomodada, sustentada pela exclusão –, como o poder público – que investe somente em improvisos e não cumpre o seu papel constitucional de prover moradia digna para todos." (Arquitetura da Violência, 2015, p.129)

Importante ressaltar que essas ações foram de recolhimento compulsório e, não cabe aí um sentido de acolhimento, na prática. Foram noticiados, na época, muitos protestos e manifestações públicas contra o Choque de Ordem, e publicados em Jornais de grande circulação.



Figura 18 - Manifestação contra o Choque de Ordem

Fonte: Movimento Revista de Educação

acessado em 15/06/2019

Uma outra estratégia de expulsão utilizada nas cidades é a instalação de artefatos que impeçam a utilização de espaços pelos moradores de rua. Temos vários exemplos desses instrumentos, e os mesmos podem ser observados em muitas cidades do Brasil e do mundo: bancos inclinados em pontos de ônibus, grades em vãos de agências bancárias, pedras pontudas embaixo de viadutos (na Av. Brasil, no Rio de Janeiro, estão sendo utilizadas essas pedras), espetos em vitrines comerciais, ferros na soleira de agências bancárias e lojas, divisórias em assentos públicos, bancos públicos com nervuras, ferros em muro residencial, e outros. (Arquitetura da Violência, 2015)

Segundo Smith (2000), todos esses artefatos são para manter essa população sob controle, fora do campo de ação, e de visão, favorecendo a consolidação da gentrificação e promovendo uma regeneração urbana.

"Expulsos dos espaços privados do mercado imobiliário, os sem-teto ocupam os espaços públicos, mas sua presença na paisagem urbana é contestada com fúria. Sua visibilidade é constantemente apagada por esforços institucionais de removê-los para outros lugares - para abrigos, para fora dos prédios e parques, para bairros pobres, para fora da cidade, e em direção a outros espaços marginais. As pessoas expulsas também são apagadas pelas desesperadas campanhas pessoais dos que têm casa para não verem os sem-teto, mesmo quando tropeçam em seus corpos nas calçadas. Esse apagamento em curso da visão pública é reforçado pelos estereótipos da mídia que ou culpam as vítimas - e, portanto, justificam sua invisibilidade." (Smith, 2000, p. 135).

Como forma de limpeza urbana e símbolo da intolerância, os proprietários das áreas nobres legitimaram a instalação de artefatos hostis, nos limites de suas propriedades, subtraindo os espaços que antes abrigavam os banidos. Foi assim que a arquitetura antimendigo se naturalizou no espaço público se tornando a mais eficaz artimanha de expulsão dos moradores de rua da paisagem bonita e segura. Essas intervenções materializam o desrespeito ao direito democrático à cidade.

Figura 19 - Olhe nos meus olhos, sou ser humano



Fonte: Blog da Debis | acessado em 15/06/2019

A condição de sem-teto já traz o peso do abandono, o sentimento de não ter um lugar no mundo, não fazer parte da sociedade. Isso reforça a necessidade de um espaço destinado a essas pessoas, que cada vez mais se encontram sem opções e excluídas, pois o pouco que eles ainda têm (uma marquise, um viaduto, até mesmo um banco para passarem a noite), lhe está sendo tirado.



Figura 20

PEDRAS EM BAIXO DE VIADUTOS

Fonte: Tecnologia Persuasiva
acessado em 15/06/2019

Figura 21

GRADES E HOLOFOTESDE

Fonte: UOL Notícias
acessado em 15/06/2019





Figura 22

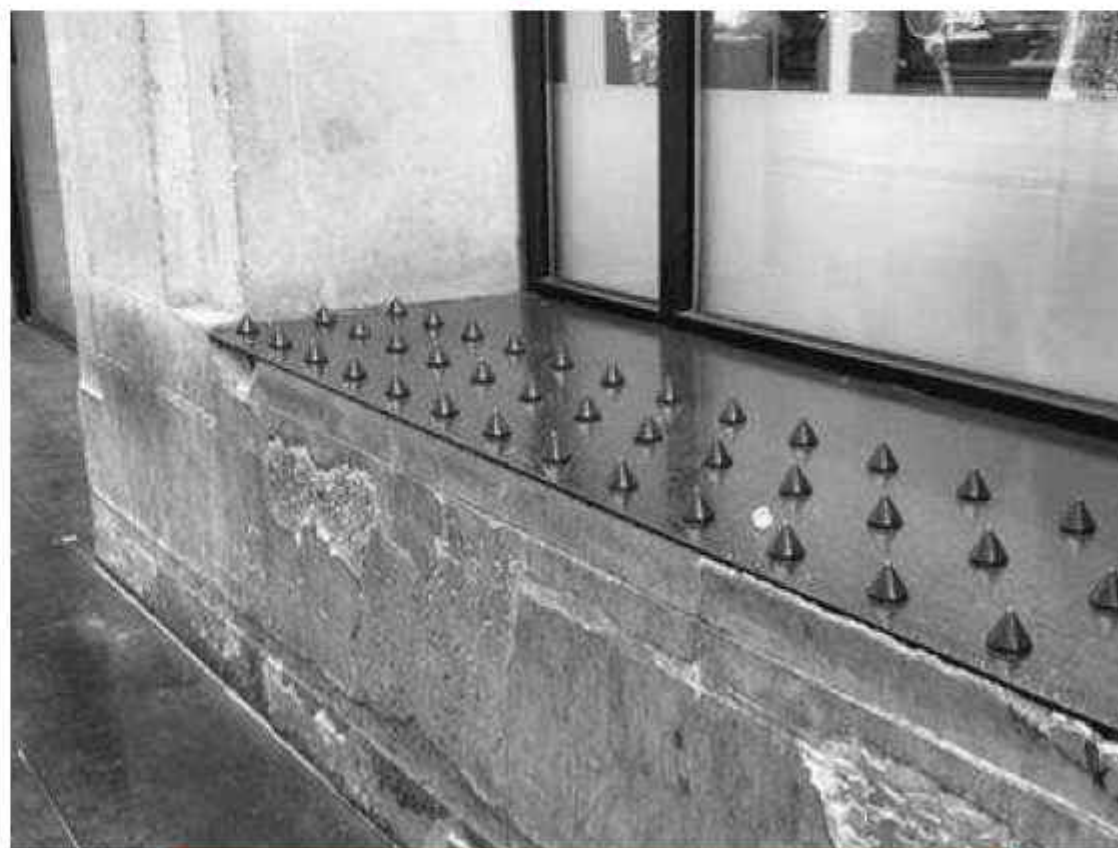
DIVISÓRIAS EM BANCOS

Fonte: Tribuna PR
acessado em 15/06/2019

Figura 23

ESPETOS EM SOLEIRAS

Fonte: Revista Fórum
acessado em 15/06/2019



4.4 Acolhimento Integrado: Caminhos para a Reinserção Social

No artigo *População em Situação de Rua: os Processos de Exclusão e Inclusão Precária Vivenciados por esse Segmento* (Temporalis, 2015) os autores afirmam que nenhum fenômeno social se origina de uma única causa, e seu enfrentamento requer a articulação de iniciativas diversas, a fim de garantir intervenções que tratem o assunto de forma integral.

Esse entendimento está explicitado na Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua (Brasil, 2008), que prevê a estruturação de ações incluindo as políticas de saúde, assistência social, habitação, geração de renda e emprego, cultura e lazer, alimentação, educação e direitos humanos. As várias questões que permeiam o processo de rualização (uso de drogas, alcoolismo, perda do emprego, da família, de vínculos diversos, da autoestima) demandam a integralidade desse atendimento.

Esses indivíduos trazem suas histórias de vida marcadas por perdas as mais diversas, por processo de exclusão e desqualificação; o que, muitas vezes, os leva a isolamentos quase absolutos. O sujeito se fecha sobre si mesmo e perde suas referências, acentuando o processo de fragilização. Destaca-se aqui a importância do acesso a tratamento na área da saúde mental, para essas pessoas, de modo articulado a outras políticas. (Temporalis, 2011, p. 198)

No caso específico da capacitação para o trabalho, fica demonstrado no referido artigo a importância dessa ação. Ainda que, não só o desemprego determine o processo de rualização, o trabalho é visto como a primeira oportunidade para suprir necessidades como alimentos, banho, pousada. Entretanto, o mesmo artigo dispõe que capacitar para o trabalho, “requer mais do que a apreensão de habilidades e conhecimentos específicos; requer, antes, o fortalecimento da autoestima, a resignificação de expectativas.” (Temporalis, 2011, p. 203)

O artigo apresenta, ainda, a fala de uma das entrevistadas em um estudo nacional (Brasil, 2008a), corroborando a importância de viabilizar essa capacitação de forma mais ampla, para seu fortalecimento enquanto cidadão:

"[...] o trabalho de venda da revista não é fácil. Capacitar as pessoas para a atividade de venda não é capacitar a pessoa para saber vender, na verdade o processo de capacitação das pessoas para fazer este trabalho é o fortalecimento da autoestima dela. A pessoa deve se sentir capaz de se expressar, de se comunicar, de abordar um estranho para oferece um produto, invertendo uma leitura que a sociedade tem de que aquele sujeito é o pedinte, ou é o vagabundo, quer dizer, então é o resgate da identidade de trabalhador, enfim [...]" (Temporalis, 2011, p. 202)

A oportunidade de trabalhar cria novas perspectivas de vida, melhora a autoimagem e a possibilidade de reinserção na sociedade.

Tirinha 2- Dignidade



Fonte: TEC-CIA, 2012

A contradição entre a importância do trabalho e a dificuldade dessas pessoas em acessá-lo se configura em um desafio a ser enfrentado.

O artigo de Prates e Machado (Temporalis, 2011) afirma que, em entrevistas realizadas com moradores de rua, o trabalho é visto como "[...] a primeira porta que se abre" (Brasil, 2008) e que atividades direcionadas para a capacitação desses indivíduos leva-os a acreditar em si mesmos e contribui para que possam progressivamente superar o processo de realização.

As fotos a seguir fazem parte do projeto “Sempre Quis Ser” desenvolvido pelos estudantes Catarina Fernandes e João Porfírio, que foram às ruas de Lisboa e produziram uma série de 10 fotos com moradores de rua segurando placas aonde estão registrados seus sonhos não realizados.



Figura 24 - “Sempre quis ser”

Fonte: Hypeness | acessado em 15/06/2019



Figura 25 - “Sempre quis ser”

Fonte: Hypeness | acessado em 15/06/2019



Figura 26 - “Sempre quis ser”

Fonte: Hypeness | acessado em 15/06/2019



Figura 27 - “Sempre quis ser”

Fonte: Hypeness | acessado em 15/06/2019

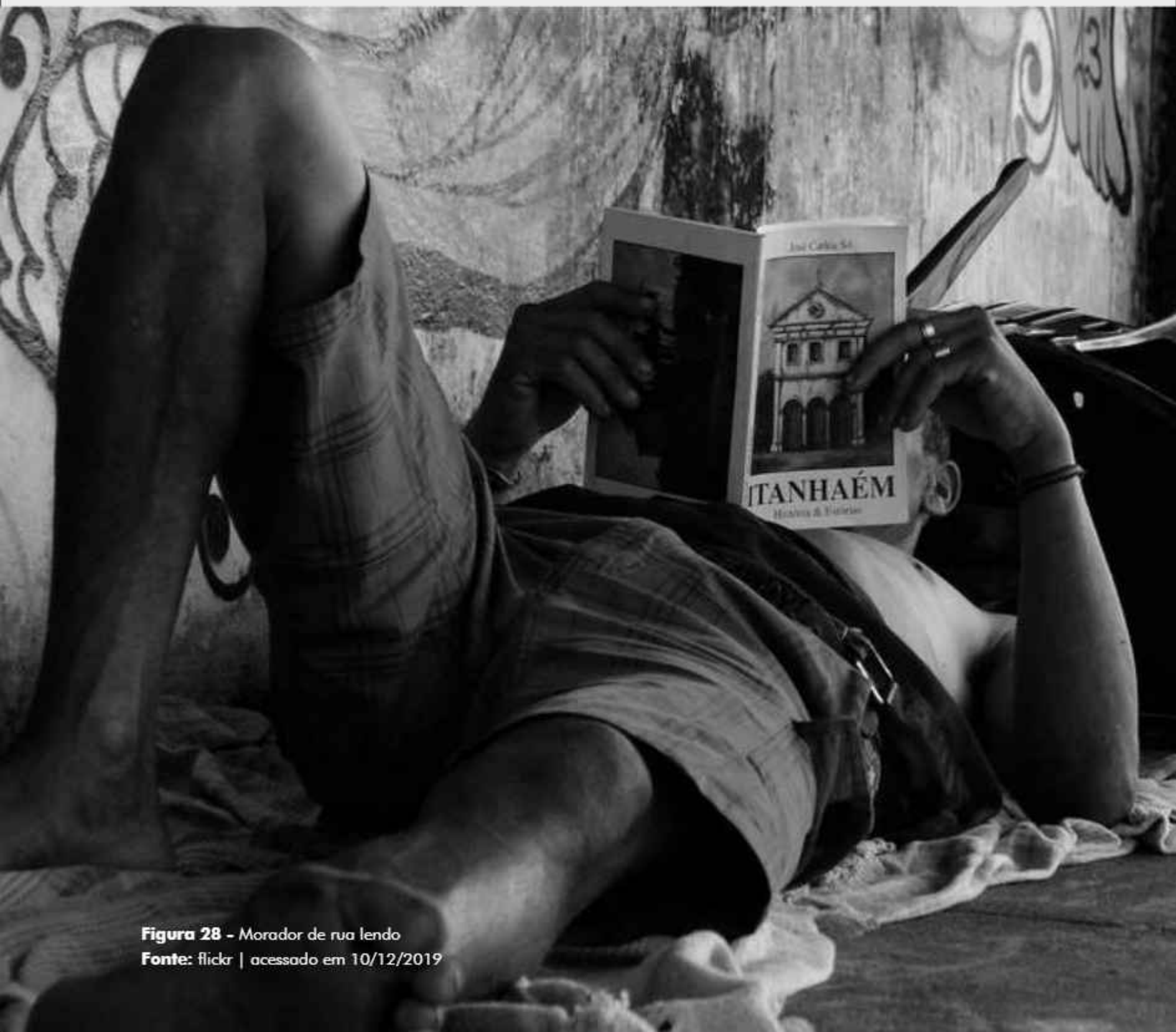


Figura 28 - Morador de rua lendo

Fonte: flickr | acessado em 10/12/2019



5

PROCESSOS
METODOLÓGICOS



Figura 29 - Morador de rua chorando

Fonte: Catraca Livre | acessado em 10/12/2019

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória, com o objetivo de propor um novo modelo de Centro de Acolhimento Temporário, que atenda às reais necessidades da população em situação de rua.

Para isso, foi realizado levantamento bibliográfico em livros e acervos digitais utilizando palavras-chave como “população em situação de rua”, “morador de rua e seus animais” e “abandono social”, além de coleta de dados secundários de fontes institucionais e visitas técnicas. Relatos pessoais foram utilizados para complementar e enriquecer o objeto de estudo.

Esse levantamento viabilizou a escolha da referência projetual que irá nortear o desenvolvimento do projeto a ser proposto.

Numa segunda fase da construção do presente trabalho, será feita visita técnica ao abrigo de Paciência, com entrevistas, para realização do estudo de caso.



6

REFERÊNCIAS
PROJETUAIS

6.1 Residência de Tijolos Maziar – Referência Plástica

O projeto está localizado na cidade de "Royan", no Irã, em uma área de 250 m², em um condomínio costeiro, e foi realizado pelo escritório Naghshe Khak Architectural Group , em 2017.

A construção possui uma nova combinação de materiais como tijolo, metal, madeira e vidro, desejando criar uma edificação com tijolos - única e expansível .

A fachada principal foi coberta com grandes texturas de vidro para maximizar a conexão entre o interior e o exterior, proporcionando visibilidade, iluminação e transparência, de forma harmoniosa.

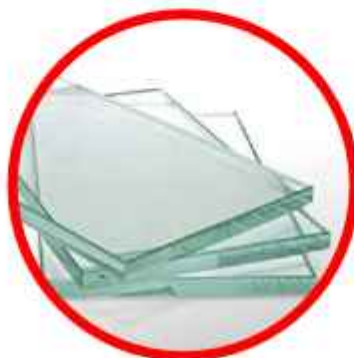
Foram instalados tijolos pesados em superfícies de vidro graças à técnica de pedras secas, e suas texturas e desenhos foram controlados de maneira a criar diferentes espaços interiores e exteriores, jogos de luz e sombra. Dessa forma, foi possível desafiar a definição de pesado e leve na mente do espectador, fazendo-o observar e admirar a edificação.

A conexão entre o interior e o exterior também foi considerada como uma questão de projeto, devido à transparência da edificação. Com base em materiais como madeira, pedra e ferro, buscou-se o equilíbrio entre o interior e o exterior.

MATERIALIDADE:



TIJOLINHO



VIDRO



ESTRUTURA
METÁLICA



CONCRETO
APARENTE



Figuras 30, 31, 32 e 33 - Fachadas da Residência Maziar.

Fonte: Archdaily | acessado em 12/09/2019

6.2 Rio Acolhedor Paciência – Referência de Programa

Inaugurado em 2011, o Rio Acolhedor Paciência é uma Unidade Municipal de Reinserção Social - URS, localizado no bairro de Paciência, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. O projeto foi implantado em um terreno de 84.000m², com área construída equivalente a 5.500m², divididas em dois prédios. Concebido com característica de Central de Recepção de grande porte, possui 400 vagas para acolhimento e atendimento especializado em pessoas em situação de rua e usuários de drogas.

Em entrevista de 2011 o secretário municipal de Assistência Social, Rodrigo Bethlem, explicou como seria o funcionamento na unidade:

"Uma das coisas que teremos aqui é o tratamento de álcool e drogas que a Secretaria de Saúde está montando. Também faremos com essas pessoas um trabalho de profissionalização, retirada dos documentos, atividades esportivas e lúdicas, alfabetização com o intuito de fazer com que esse cidadão permaneça aqui e comece de fato um trabalho de reinserção social. O adulto não pode ser forçado a ficar no abrigo, por isso, nossa ideia é melhorar a qualidade desses espaços para que eles se transformem em um lugar atraente, confortável, para que as pessoas voltem a ter uma vida com dignidade." (Matéria divulgada no site da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, 2011)

Como já exposto anteriormente, é de suma importância o atendimento integrado; sendo assim, segundo matéria divulgada no site da Prefeitura, o Rio Acolhedor Paciência (RAP) promove a seus usuários o acesso a serviços e programas que integram as políticas públicas de saúde, educação, previdência, assistência social, moradia, segurança, cultura, esporte, lazer, trabalho e renda do município. A unidade ainda oferece cursos de alfabetização para jovens e adultos, aulas de informática, oficinas profissionalizantes e atividades esportivas e recreativas na área externa. Além das atividades multidisciplinares, os usuários de drogas recebem apoio de grupos de convivência, psicólogos, assistentes sociais, e são encaminhados para tratamento ambulatorial contra a dependência.



Figura 34 - Fachada Frontal Rio Acolhedor Paciência

Fonte: Prefeitura de Rio, acessado em 15/06/2019

Por ser um projeto que visa não apenas tirar essas pessoas da rua, mas, também, reintegrá-las na sociedade, disponibilizando cursos na área da Construção Civil para a profissionalização, tomo como referência não somente a multidisciplinariedade da instituição, mas também o seu programa que contempla grande área verde em forma de parques, dois campos de futebol profissional e um society, duas piscinas sendo uma semi-olímpica, ginásio coberto com quadra poliesportiva, salas de aula, laboratório de informática, sala de leitura, auditório, sala para guarda de eventuais medicações, sala de convivência com TV para idosos, sala de convivência com TV para adultos e estacionamento.



7

PROPOSIÇÕES
INICIAIS

7.1 Programa de Necessidades

SETOR ADMINISTRATIVO						
AMBIENTES	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	QTD.	M²	M² FINAL	
ADMINISTRATIVO	Carga e Descarga (coberta)	Carga e descarga dos materiais e gêneros entregues pelos fornecedores.	Carro plataforma e pallets (estrados de polietileno)	2 vagas	X	X
	Estacionamento	Área externa, descoberta, para estacionamento de veículos.	50 vagas	1	600	600
	Sala do Diretor	Sala destinada à acomodação da direção da unidade.	Mesa, cadeiras, arquivos e armários.	1	10	10
	Sala de Reunião	Ambiente para realização de reuniões.	Mesa de reuniões e cadeiras.	1	20	20
	Barheiro	Local para higiene pessoal.	Lavatório e bacia sanitária.	1	X	X
	Sala da Secretária	Local de recepção e apoio à administração.	Mesa, cadeira e cadeiras de espera.	1	15	15
	Administração	Sala destinada às atividades administrativas da unidade.	Mesas, cadeiras, arquivos, armários e máquina copiadora.	1	40	40
	Central de Monitoramento	Local de monitoramento das imagens das câmeras de circuito interno.	Mesa e cadeira.	1	6	6
	Sala do Financeiro e Tesouraria	Ambiente para realização de atividades financeiras.	Mesas e cadeiras.	1	10	10
	Controle de Acesso	Localizado no hall interno, destina-se ao controle de entrada aos ambientes.	Balcão e cadeira.	5	60	300
	Almoxarifado	Sala fechada p/ armazenamento de materiais de consumo e escritório.	Armários e estantes.	1	6	6
	Sala de Atendimento Assistência Social	Local para atendimento do assistente social aos convintes.	Mesa e cadeiras.	1	9	9
	Guarita	Controle de entrada e saída de veículos.	Mesa e cadeira	2	8	16
SERVIÇO	Copa	Local p/lavagem de utensílios pessoais e p/pequenos lanches.	Refrigerador, cuba, balcão, mesa, cadeiras e armário.	1	12	12
	Banheiros (Fem e Masc.)	Local para higiene pessoal.	Lavatórios comuns e bacias sanitárias individualizadas.	2	X	X
	Sala de Funcionários	Sala de descanso e guarda de pertences dos funcionários.	Mesa, cadeiras, arm. individ., cuba, bancada, refrigerador, poltronas.	1	40	40
	Banheiro Fem. Funcionários	Local para higiene pessoal.	Lavatórios e bacias sanitárias.	1	X	X
	Banheiro Masc. Funcionários	Local para higiene pessoal.	Lavatórios e bacias sanitárias e mictórios.	1	X	X
	Enfermaria	Sala fechada, destinada a primeiros socorros.	Lavatório, bancada, maca, armário e cadeira.	1	20	20
	DML	Sala fechada para depósito de material de limpeza.	Tanque, armários e estantes	1 por pav.	6	18
	Depósito de Lixo	Área destinada ao depósito do lixo, antes de sua retirada para coleta.	Lixeiras.	1 por pav.	6	18
	Central de Lixo	Área p/ depósito de lixo, com acesso direto à parte externa do prédio.	Lixeiras	1	60	60
TOTAL:				928	1200	

Fonte: Autoria própria



SETOR DE ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA						
	AMBIENTES	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	QTD.	M²	M² FINAL
ÁREA DE CONVIVÊNCIA	Recepção Geral	Porta de entrada e local para obter informações sobre a unidade.	Balcão, cadeira, sofá, poltronas e mesa de canto.	1	100	100
	Biblioteca	Sala destinada à leitura e estudo.	Balcão, estantes, mesas, cadeiras, poltronas e mesas de canto.	1	200	200
	Auditório	Local para realização de palestras e apresentações.	Palco e 250 lugares.	1	300	300
	Área de Convivência e Exposição	Ambiente interno para interação social e exposição de trabalhos.	Balcão e cadeira.	1	200	200
	Quadra Poliesportiva	Área descoberta destinada à prática esportiva e exercícios físicos.	Arquibancada.	1	400	400
	Horta comunitária	Área externa para plantação de hortaliças.		1	500	500
	Praça de Eventos	Área descoberta para interação social e eventos.	Arquibancada.	1	500	500
UNIDADES DE ACOLHIMENTO	Dormitórios Masculinos (suíte)	Ambientes destinados ao descanso dos conviventes, com banheiro.	Bicamas, arm. individ., criado mudo, lavatório, banho, bacia sanitária.	13 por unid.	15	390
	Dormitórios Femininos (suíte)	Ambientes destinados ao descanso dos conviventes, com banheiro.	Bicamas, arm. individ., criado mudo, lavatório, banho, bacia sanitária.	13 por unid.	15	195
	Sala de Psicologia	Sala de atendimento psicológico dos conviventes.	Mesa, cadeiras, divã, poltrona, arquivo e armário.	1 por unid.	20	60
	Lavanderia	Área para lavagem de roupas e pertences dos conviventes.	Tenque, lavadoras, secadoras e bancos.	1 por unid.	30	90
	Copa	Local p/ lavagem de utensílios pessoais e p/ pequenos lanches.	Refrigeradores, cuba, balcão, mesas, cadeiras e armário.	1 por unid.	15	45
	Área de Convivência	Ambiente interno destinado à interação social e descanso.		1 por unid.	200	600
	Sala de TV	Sala interna para os conviventes assistirem TV.	50 lugares.	1 por unid.	50	150
	Sala dos Educadores	Sala de descanso e guarda de pertences dos educadores.	Mesas, cadeiras, bancada, cuba, refrigerador, arm. individ., sofá.	1 por unid.	30	90
	Banheiro dos Educadores	Local para higiene pessoal dos educadores.	Lavatório e bacia sanitária.	1 por unid.	X	X
CAPACITAÇÃO	Sala de Aula	Destinadas à execução de cursos de capacitação profissional.	Mesa, cadeira e carteiras escolares.	3	50	150
	Sala de Informática	Equipada com computadores, para livre utilização e aulas.	Mesas e cadeiras de informática.	1	100	100
	Salão de Beleza para Capacitação	Ambiente destinado à capacitação profissional.	Todo o mobiliário necessário p/ cabeleireiro e manicure.	1	70	70
	Cozinha experimental para Capacitação	Ambiente destinado à capacitação profissional.	Forno e fogão, refrigerador, bancada, cuba, mesa, cadeiras e armários.	1	70	70
	Laboratório	Ambiente destinado à capacitação profissional.	Bancos, tanques, bancadas, armário, pia.	1	100	100
	Banheiro Fem.	Destinado à higiene pessoal dos conviventes.	Lavatórios e bacias sanitárias.	1	X	X
	Banheiro Masc.	Destinado à higiene pessoal dos conviventes.	Lavatórios, bacias sanitárias e mictórios.	1	X	X
ASSISTÊNCIA EXTERNA	Controle de Entrada	Local para controle de acesso.	Balcão e cadeira.	1	20	20
	Recepção	Ambiente para recepção e obtenção de informações.	Balcão, cadeira e cadeiras de espera.	1	20	20
	Vestibário Social Feminino	Destinado à troca de roupas e higiene pessoal para moradores de rua.	Armários individ., boxes p/ banho, bancos, pias e bacias sanitárias.	1	X	X
	Vestibário Social Masculino	Destinado à troca de roupas e higiene pessoal para moradores de rua.	Arm. individ., boxes p/ banho, bancos, pias, bacias sanitárias e mictórios.	1	X	X
	Lavanderia Social	Área para lavagem de roupas e pertences de moradores de rua.	Tenque, lavadora, secadora e bancos.	1	30	30
	Bazar Social	Área reservada ao recebimento, exposição e distribuição de doações.	Mesa expositora, balcão, cadeira, araras e poltronas.	1	30	30
	Estoque	Sala fechada para a estocagem das doações.	Araras e armários.	1	10	10
	Sala de Atendimento Privado	Reservada para atendimento privado aos moradores de rua.	Mesa e cadeiras.	2	9	18
TOTAL:					3084	4438

Fonte: Autoria própria





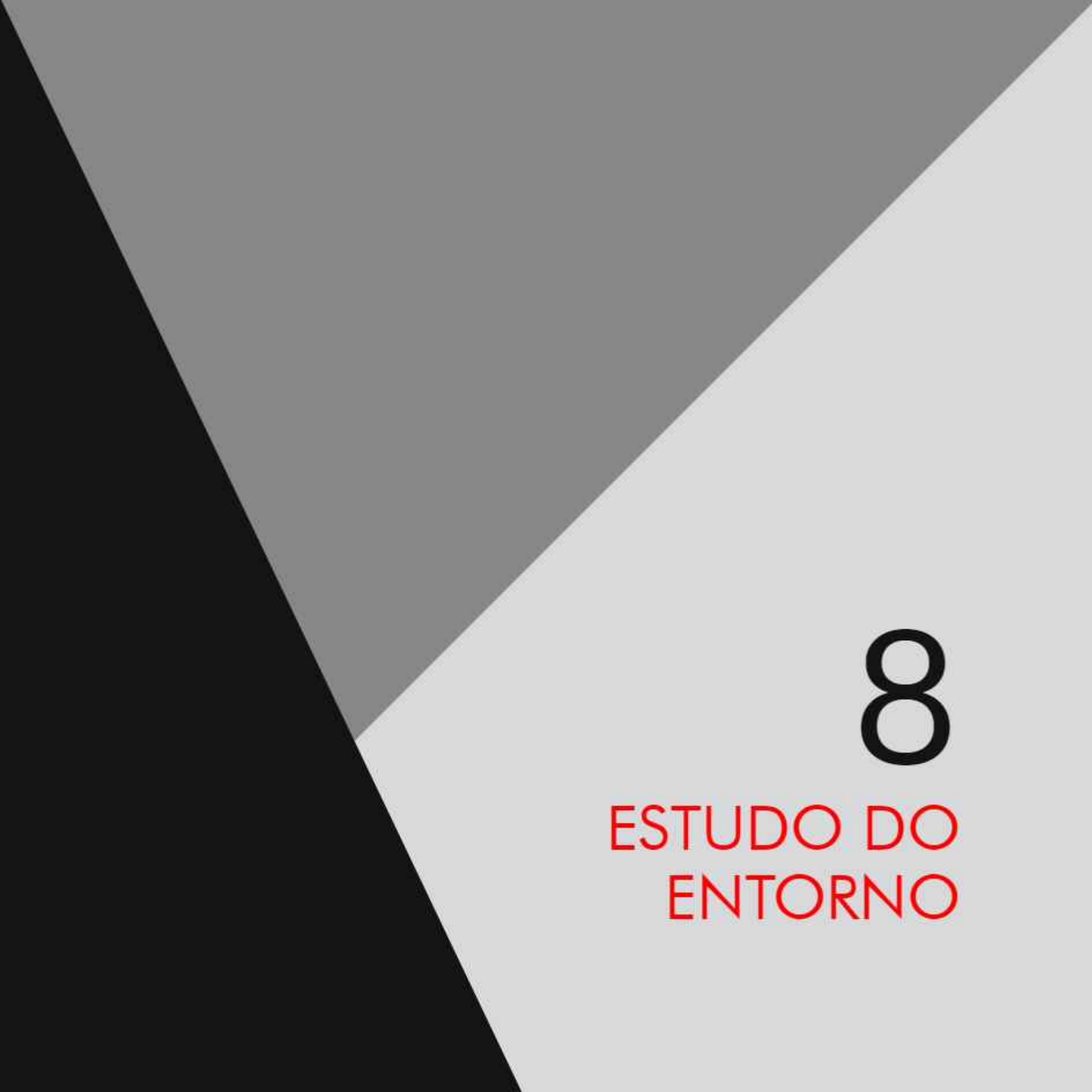
SETOR RESTAURANTE POPULAR						
AMBIENTES	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	QTD.	M²	M² FINAL	
COZINHA	Recepção e Pré-higienização	Local de recebimento dos materiais e gêneros e sua pré-higienização.	Tanques de higienização, balança eletrônica e bancadas de apoio	1	30	30
	DML	Sala fechada para depósito de material de limpeza.	Tanque, armários e estantes	1	6	6
	Depósito de Caixas	Sala fechada destinada à armazenagem de caixas.	Estantes e pallets	1	6	6
	Câmaras Frias	Ambiente destinado ao resfriamento/ congelamento de alimentos.	Estantes e pallets	2	20	40
	Despensa seca	Local de armazenamento de gêneros como: cereais, enlatados, açúcar, etc.	Estantes e pallets	1	20	20
	Sala de Controle	Local para o controle de aquisição dos gêneros junto aos fornecedores.	Mesa, cadeira e arquivo.	1	8	8
	Sala de Administração	Destina-se à realização das atividades administrativas.	Mesas, cadeiras, armários, arquivos e máquina copiadora.	1	10	10
	Sala de lógica e telefonia	Local onde se encontra o distribuidor principal de telecomunicações.	Mesa, cadeira e arquivo.	1	8	8
	Pré-preparo de Vegetais	Local de higienização, corte, tempero, porcionamento, seleção, etc.	Cubas, bancada, mesa e carrinho para transporte de detritos.	1	10	10
	Pré-preparo de Carnes	Área de manipulação de carnes, aves e peixes, antes do preparo final.	Cubas, bancada, mesa e carrinho para transporte de detritos.	1	10	10
	Pré-preparo de Massas e Cereais	Área para a produção de biscoitos, bolos, massas e catapão de cereais.	Cuba, bancadas, mesa e carrinho para transporte de detritos.	1	8	8
	Pré-preparo de Sobremesas e Sucos	Área específica para cada tipo de produção: sobremesas e sucos.	Refrigerador, cuba, bancada e carrinho p/ transp/ de detritos.	1	8	8
	Cocção	Setor destinado à preparação final do alimento, para ser consumido.	Refrigeradores, fogão, forno, cubas, bancadas e car. p/transp/ de detritos.	1	44	44
	Sala da Nutricionista	Sala reservada ao profissional de nutrição.	Mesa, cadeira e arquivo.	1	8	8
	Higienização das panelas	Local p/ atividades de limpeza e desinfecção de panelas.	Cubas e bancada.	1	12	12
	Higienização de Utensílios	Local p/ atividades de limpeza e desinfecção de louças e utensílios.	Cubas e bancada.	1	8	8
	Armazenamento de Utensílios	Local para armazenamento de utensílios.	Estantes e armários.	1	6	6
	Depósito de Lixo	Área destinada ao depósito de lixo, antes da sua retirada para coleta.	Lixeiras	1	10	10
ÁREA COMUM	Vestibário Feminino para Funcionários	Setor destinado à troca de roupas e acessórios e higiene pessoal.	Armários individ., boxes p/ banho, banco, pia e bacias sanitárias.	1	X	X
	Vestibário Masculino para Funcionários	Setor destinado à troca de roupas e acessórios e higiene pessoal.	Arm. individ., boxes p/ banho, banco, pia, bacias sanitárias e mictório.	1	X	X
	Hall de Entrada / Higienização das Mãos	Entrada do restaurante e local para higienização das mãos.	Lavatórios.	1	10	10
	Sanitário Feminino	Ambiente para higiene pessoal.	Lavatórios e bacias sanitárias.	1	X	X
	Sanitário Masculino	Ambiente para higiene pessoal.	Lavatórios, bacias sanitárias e mictório.	1	X	X
	Área de Distribuição de Refeições	Consiste em uma linha de balcões térmicos de distribuição.	Balcão térmico.	1	20	20
	Salão de Refeição	Área de consumo dos alimentos.	Mesas, cadeiras e jardineiras.	1	400	400
	Hall de saída / Devolução de Bandejas	Saída do restaurante e devolução de bandejas.	Bancada e carrinho p/ transporte de louça e de detritos.	1	6	6
TOTAL:					674	694

Fonte: Autoria própria

SETOR ANIMAL						
	AMBIENTES	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO	QTD.	M²	M² FINAL
ADMINISTRATIVO E SERVIÇO	Recepção	Porta de entrada e local para obter informações sobre a unidade.	Balcão com cadeira e cadeiras de espera.	1	20	20
	Administração	Sala destinada à realização das atividades administrativas.	Mesas, cadeiras, armário e arquivo.	1	15	15
	Almoxarifado	Sala fechada p/ armazenamento de materiais de consumo e escritório.	Armários.	1	10	10
	DML	Sala fechada para depósito de material de limpeza.	Estantes, armário e tanque.	1	10	10
	Depósito de Ração	Sala fechada para o armazenamento de ração.	Estrados.	1	20	20
	Depósito de Lixo	Área destinada ao depósito de lixo, antes da sua retirada para coleta.	Lixeiras.	1	10	10
	Banheiro Feminino Público	Destinado à higiene pessoal.	Bacia sanitária e lavatório.	1	X	X
	Banheiro Masculino Público	Destinado à higiene pessoal.	Bacia sanitária e lavatório e mictório.	1	X	X
ABRIGO E ATENDIMENTO	Triagem	Sala para avaliação física e psicológica dos animais.	Mesa, cadeiras, mesa de inox, lavatório, armário.	1	15	15
	Banho	Espaço fechado, destinado ao cuidado e à higiene dos animais.	Tanques de banho, armários e cercados.	1	15	15
	Tosa	Espaço fechado, destinado à tosa dos animais.	Lavatório, cadeira, bancadas, armário e cercados.	1	15	15
	Gatil	Área para acomodação dos animais, com prateleira, para subir.	Gaiolas individuais com 1,60m² cada	1	30	30
	Canil Porte Médio	Local para acomodação dos animais, com espaços individuais.	Caminha e vasilhas	32	2	64
	Solário Porte Médio	Pátio aberto com vegetação, para passeio dos animais.		32	6	192
	Canil Porte Grande	Local para acomodação dos animais, com espaços individuais.	Caminha e vasilhas	12	4	48
	Solário Porte Grande	Pátio aberto com vegetação, para passeio dos animais.		12	12	144
	Petpark	Espaço aberto, com vegetação, para passeio e diversão dos animais.	Bancos e equipamentos de diversão para animais.	1	400	400
TOTAL:					584	1008

Fonte: Autoria própria





8

ESTUDO DO
ENTORNO

8.1 Localidade

Um dos mais tradicionais bairros da atualmente movimentada Zona Portuária, o bairro Santo Cristo fica no limite do Centro da cidade com a Zona Norte e tem como vizinhos Caju, São Cristóvão, Praça da Bandeira, Cidade Nova, Centro e Gamboa.

A região do entorno do terreno passou por um grande processo de revitalização, por conta das obras do Porto Maravilha, onde se vê um novo espaço urbanizado, novas vias urbanas, com paisagismo moderno e trilhos para o novo modal da região, o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), que possui várias estações de embarque e desembarque localizadas próximo ao terreno e permite acesso ao Aeroporto Santos Dumont além de diversos pontos do Centro da cidade. O projeto fortalece o conceito de transporte público integrado ao conectar metrô, trens, barcas, teleférico, BRT, redes de ônibus convencionais e aeroporto.

As principais vias de acesso são a Av. Brasil, Av. Francisco Bicalho e Av. Rodrigues Alves. Outras vias importantes daquela localidade são a Via Binário do Porto e a Linha Vermelha.

Em frente ao terreno encontra-se o Terminal Rodoviário do Rio de Janeiro, que passou por inúmeras melhorias desde a década de 90, e dispõe de mais de 70 lojas, restaurantes e lanchonetes. A Rodoviária do Rio possui papel fundamental no deslocamento da população e dos turistas que visitam a cidade. É utilizada por mais de 38 mil passageiros diariamente. Esse número chega a 70 mil em vésperas de feriados prolongados. São mais de 188 linhas intermunicipais, interestaduais e internacionais.

Outro destaque da região é o Hospital do INCA, localizado próximo ao terreno, que integra o Sistema Único de Saúde (SUS) e oferece tratamento integral às pessoas que têm câncer.

A proximidade do Centro da cidade é outra característica importante do local, tendo em vista a existência de comércio abundante na região, como o mercado popular do Saara, que compreende vários quarteirões, e oferece grande variedade de mercadorias a preços acessíveis.

Destaca-se, ainda, o Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, também conhecido como Feira de São Cristóvão, que promove a cultura e o comércio de produtos nordestinos, e está localizado no bairro adjacente de São Cristóvão.

Outra característica da região é a Zona Portuária, que foi revitalizada e hoje abriga grande variedade de atrações culturais, educacionais e científicas, além de novos espaços para realização de eventos.

BRASIL - RIO DE JANEIRO - MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO
SANTO CRISTO.



Mapa 1- Área seleccionada para escolha do terreno

Fonte: Imagem Google Earth | acessado em 15/06/2019





MAPA DE PONTOS NODAIS

FONTE: Base Google Earth modificada pela autora R=2,5 km

- TERRENO
- ✚ UNIDADES DE SAÚDE PÚBLICA
- 📍 UNIDADES DE ENSINO PÚBLICA
- 📍 PONTOS NODAIS

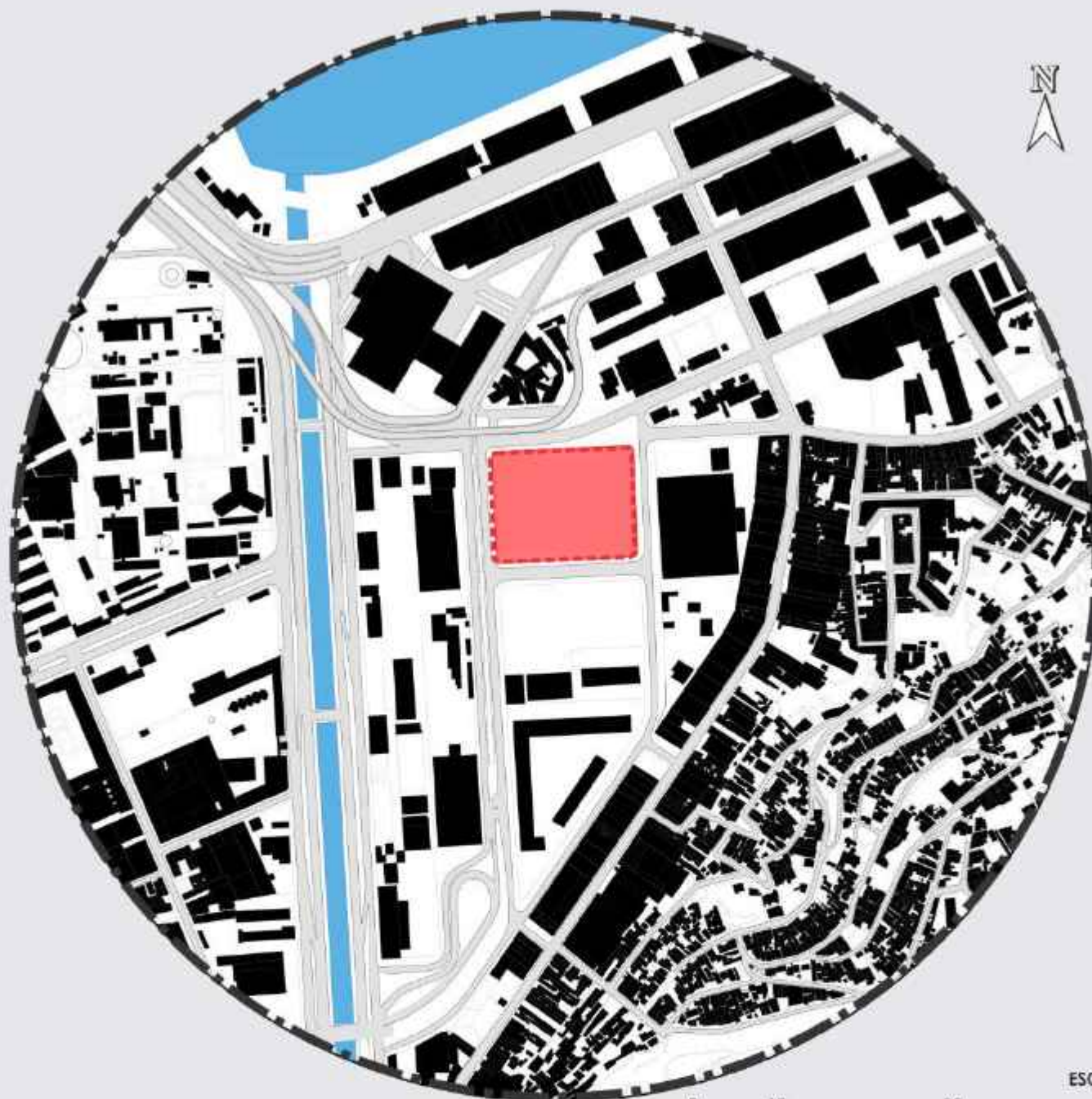
- ÁREA DE COMUNIDADES CARENTES
- ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
- MASSA DE VEGETAÇÃO



MAPA VIÁRIO

FONTE: Base Google Earth modificada pela autora R=2,5 km

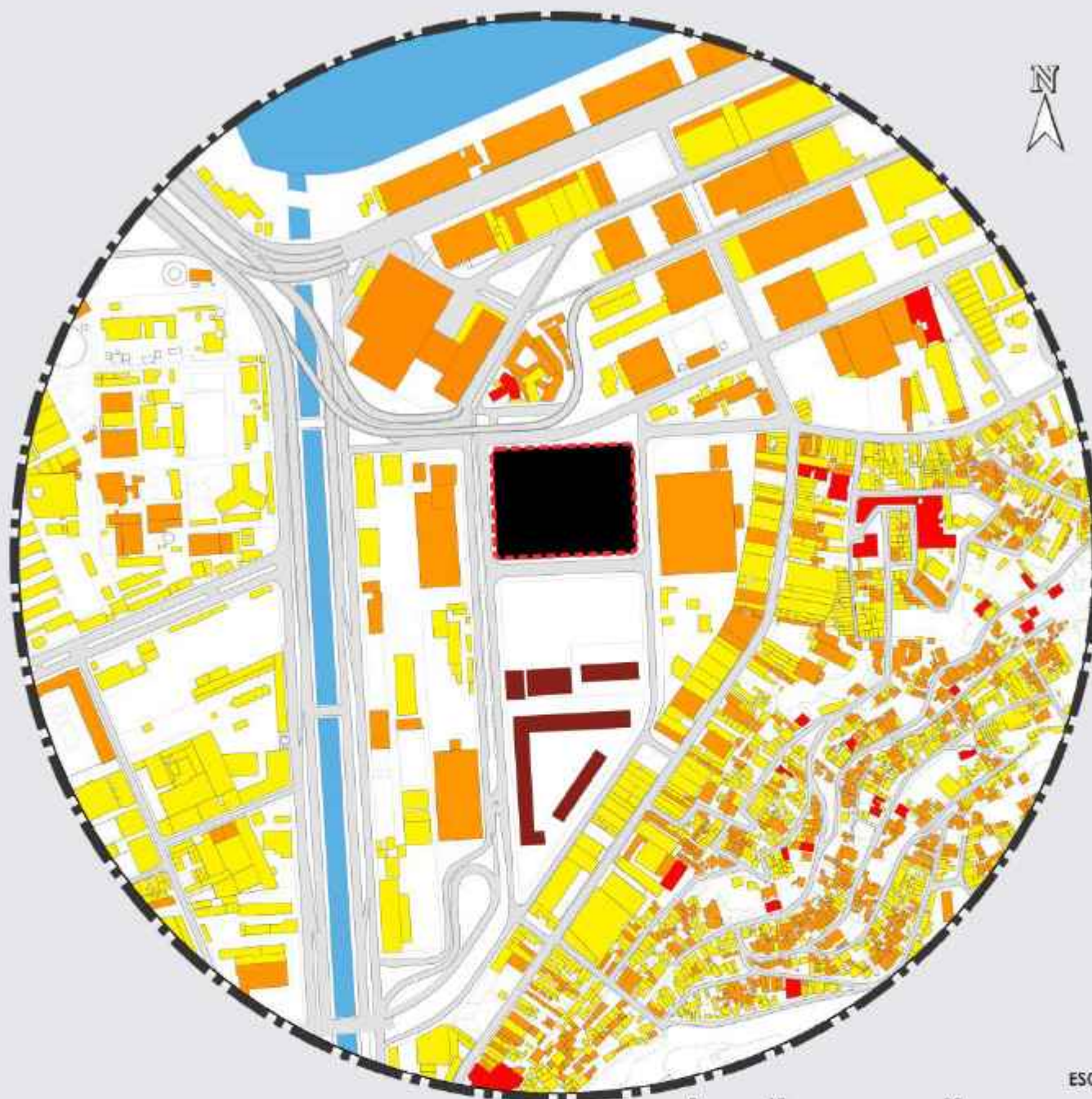
- | | | |
|----------------------------|------------------------------|--|
| — VIAS PRINCIPAIS | ● RODOVIARIA NOVO RIO | ■ TERRENO |
| - - - SUPERVIA | ○ TERMINAL CENTRAL DO BRASIL | ● ESTAÇÃO VLT - PRAIA FORMOSA |
| - - - METRÔ RIO - LINHA 1 | M ESTAÇÕES METRÔ RIO | M ESTAÇÃO METRÔ RIO - CIDADE NOVA |
| - - - METRÔ RIO - LINHA 2 | S ESTAÇÕES SUPERVIA | S ESTAÇÃO SUPERVIA - PRAÇA DA BANDEIRA |
| - - - VLT DO RIO - LINHA 1 | ● ESTAÇÕES VLT | ■ PIER MAUÁ |



MAPA DE CHEIOS



FONTE: Base PDF disponibilizada no site da Prefeitura do Rio de Janeiro modificada pela autora R=1,0 km



MAPA DE GABARITOS

de 1 à 2 PAVIMENTOS
de 2 à 5 PAVIMENTOS

de 5 à 10 PAVIMENTOS
mais de 10 PAVIMENTOS

TERRENO

FONTE: Base PDF disponibilizada no site da Prefeitura do Rio de Janeiro modificada pela autora R=1,0 km



MAPA DE USOS

FONTE: Base PDF disponibilizada no site da Prefeitura do Rio de Janeiro modificada pela autora R=1,0 km

	RESIDENCIAL		MISTO		INDUSTRIAL		TERRENO
	INSTITUCIONAL		COMERCIAL		VEGETAÇÃO		

8.2 Análise



Figura 35 - VLT Estação Praia Formosa

Fonte: Acervo pessoal | tirada em 24/06/2019



Figura 36 - Local de comércio informal debaixo do viaduto.

Fonte: Acervo pessoal | tirada em 24/06/2019



Figura 37- Esqueleto abandonado próximo ao terreno

Fonte: Acervo pessoal | tirada em 24/06/2019



9

O PROJETO

9.1 Memorial Justificativo

O terreno possui 19.986,11 m² e está localizado no Bairro de Santo Cristo, na região metropolitana do Município do Rio de Janeiro; cuja escolha priorizou a região com maior concentração do público alvo, de acordo com dados coletados no levantamento da população em situação de rua do Rio de Janeiro, realizado em 2018 pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos juntamente com o Instituto Pereira Passos.

De acordo com esse levantamento, essa região abrange os seguintes bairros: Benfica, Caju, Catumbi, Centro, Cidade Nova, Estácio, Gamboa, Mangureira, Paquetá, Rio Comprido, Santa Teresa, Santo Cristo, São Cristóvão, Saúde, Vasco da Gama e Triagem.

Além de apresentar a maior concentração dessa população, esses bairros configuram a zona central da cidade; logo, apresentam alta valorização imobiliária e consequentemente forte processo de expulsão e implantação da arquitetura antimendigo, confirmando a necessidade de acolhimento dessas pessoas.

A palavra acolher significa “oferecer ou obter refúgio, proteção ou conforto físico; abrigar(-

se), amparar(-se)”. Na prática, não é tão simples assim, pois é preciso que o outro seja aceito como ele é.

“Ousar acolher a diferença é uma oportunidade de mudar de hábito, de ampliar o olhar para o mundo. É se permitir sair da exclusividade do eu para um mundo onde o nós possa prevalecer e isso pode gerar ricas transformações na vida daquele que acolhe e daquele que é acolhido.” (Sílvia Gerin, psicóloga, 2017)

Nesse sentido, a ideia foi projetar um espaço que promova o bem estar dos seus conviventes; não apenas dos moradores temporários, mas também dos funcionários da Unidade e todos aqueles que o visitam ou se utilizam dos serviços disponibilizados.

O projeto baseou-se nas pesquisas realizadas junto à Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, e na dinâmica do Centro de Acolhimento Rio Acolhedor Paciência, onde foram implementadas ações que priorizam um atendimento mais integrado dessa população, e onde foram colhidas informações valiosas para o desenvolvimento do trabalho.

Essas informações influenciaram a escolha dos modelos de dormitórios e vestiários, e das áreas de convívio social e coletivo. A visita ao local inspirou a utilização do máximo de iluminação natural e conexão com a natureza, determinando a escolha do paisagismo presente no projeto e criação das áreas externas.

Também com base nessas informações, foi definida a faixa etária do público alvo; optando-se por atender adultos entre 18 e 59 anos, por tratar-se da faixa com maior incidência de pessoas em situação de rua (Levantamento “Somos todos cariocas”).

O projeto prevê, além da Unidade de acolhimento, um Restaurante Popular, uma Horta Comunitária, uma Quadra Poliesportiva, um Abrigo temporário para animais de estimação, uma Praça de Eventos, e uma Unidade de Assistência Externa.

A proposta de implantação do Restaurante Popular visa atender não apenas aos moradores temporários da unidade de acolhimento, mas permitir acesso a qualquer cidadão; priorizando os grupos populacionais específicos, em situação de insegurança alimentar e nutricional e/ou vulnerabilidade social, ofertando refeições nutricionalmente adequadas, a preços acessíveis. A localização do projeto, numa região central da cidade, com grande

movimentação diária de trabalhadores de baixa renda (cais do porto), e próximo a local com transportes de massa (Rodoviária Novo Rio), permite atingir o objetivo proposto. No projeto está prevista capacidade de produção e atendimento de 4.536 refeições/dia, incluindo almoço e jantar.

A Unidade também oferece Assistência Social Externa, com o objetivo de atender aos moradores de rua em geral, que não estão utilizando a URS como moradia provisória. Esse espaço disponibiliza local para banho e para lavar roupas; funcionando como um ponto de apoio para essas pessoas.

Além disso, haverá atendimento assistencial, por profissionais qualificados, para orientação sobre seus direitos, provisão de documentação civil, e encaminhamento a outros serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas, quando necessário, entre outros assuntos pertinentes.

A vontade de acolher essa população, juntamente com seus animais de estimação, gerou a necessidade de projetar local apropriado para esses animais, bem como, um espaço planejado para os moradores curtirem seus pets sem se preocupar com que eles fujam. A área do Pet Park é cercada, com portões de acesso e rampa. É todo gramado, com espelho d'água no

centro, e equipamentos para os pets se exercitarem.

A inclusão da horta comunitária no projeto seguiu uma tendência dos dias atuais, que prioriza a qualidade de vida e busca hábitos saudáveis, como uma boa alimentação. Produzir alimentos por meio do trabalho voluntário é uma ação que promove a inclusão social e a segurança alimentar; além de oferecer benefícios ambientais, sustentáveis e educacionais. Existe a possibilidade de desenvolver projetos de capacitação e troca de experiências, podendo ser cultivadas, inclusive, plantas medicinais e de utilização paisagística (ajardinamentos); além do aproveitamento integral de toda a produção pela própria unidade de acolhimento.

Trabalhar em horta mantém a cabeça e o corpo sempre ativos, ajuda a aliviar o estresse e a praticar a paciência, e serve como ponto de encontro e lazer, o que favorece a aproximação entre as pessoas. As hortas comunitárias demonstram um potencial resgate de vínculos afetivos e promoção da coletividade. Estudos realizados por pesquisadores do Programa Produtividade em Pesquisa do ICETI - Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (SciELO, 2018) apontam a percepção de um ambiente que facilita a restauração psicológica e a saúde mental, além dos benefícios já citados.

Em outro estudo publicado pela Biblioteca Biosfera (2015) ficou comprovado que o desenvolvimento de atividades manuais relacionadas ao cultivo de hortas proporciona melhora significativa no quadro psíquico de idosos e pacientes portadores de algum tipo de sofrimento mental.

Importante ressaltar a inserção de instalações dedicadas a estudos e capacitação profissional, como a Biblioteca e as Salas de Aula; além da Cozinha Experimental, o Salão de Beleza e a Sala de Informática.

A Praça de Eventos foi idealizada para o exercício temporário de atividade econômica, cultural, recreativa, musical, artística, expositiva, cívica, comemorativa, social ou religiosa, que poderá ter a participação de grupos e entidades externas, a fim de ampliar as possibilidades do encontro e da vida coletiva. Seguindo esse mesmo raciocínio, foi implementada uma Quadra Poliesportiva, para a prática de exercícios físicos e jogos, cujos benefícios terapêuticos são amplamente conhecidos, e vão além da função de lazer.

Todo o projeto foi pensado visando atender à TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS, aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), por meio da Resolução nº 109, de

11/11/2009; bem como, as Resoluções, de nº 33 e 35, de Nov/2011, que tratam da Promoção da Integração ao Mercado de Trabalho.

De acordo com esse documento, os serviços ofertados para pessoas que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência têm a finalidade de assegurar atendimento e atividades direcionadas para o desenvolvimento de sociabilidades, a fim de fortalecer os vínculos interpessoais e/ou familiares, ampliando a possibilidade de construção de novos projetos de vida.

Dentre os objetivos gerais, do serviço de acolhimento do adulto, elencados na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, destaca-se: acolher e garantir proteção integral; possibilitar a convivência comunitária; favorecer o

surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades; promover o acesso a programações culturais, de lazer, esportivas e ocupacionais, internas e externas.

Quanto aos objetivos específicos, vale destacar: promover o acesso à rede de qualificação e requalificação profissional, com vistas à inclusão produtiva.

O desenvolvimento do projeto da URS buscou atender a todas essas especificidades, e propiciar qualidades urbanas e atualidade ao mesmo, promovendo a construção de um espaço público de cunho social e de valorização da vida, atribuindo novas funções à ideia de acolhimento. A intenção é acolher, integrar, capacitar e incluir, promovendo mudança significativa na vida das pessoas.





Figura 39 - Moradores de rua

Fonte: Catraca Livre | acessado em 10/12/2019



Figura 40- Morador de rua

Fonte: Catraca Livre | acessado em 10/12/2019

9.2 Conceito e Partido

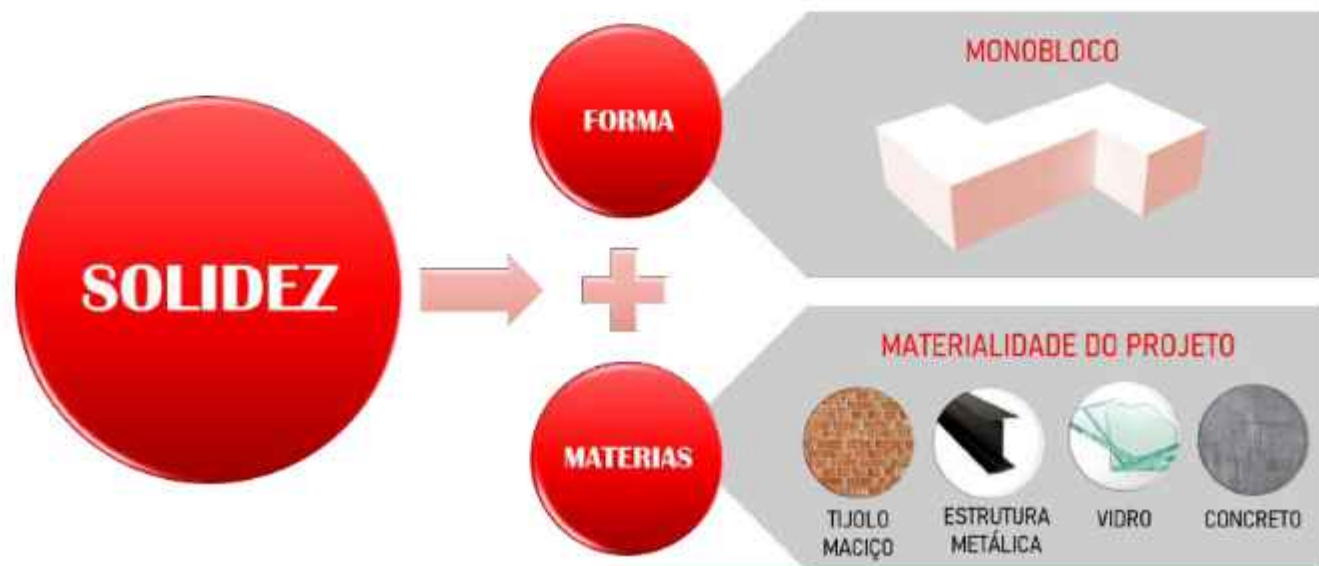
O conceito proposto para o projeto é a solidez. A palavra solidez, como metáfora institucional, significa “característica do que é estável, estabilidade, segurança e firmeza; o que não é sujeito a mudanças.” Na concepção de construção, a palavra remete a “característica do que é firme, resistente, durável; força”.

Desse modo, a escolha do conceito quis resgatar o sentido de estabilidade, confiança, sensação de segurança, para os moradores em situação de rua, tendo em vista que uma das características dessa população é a perda de referências, motivada pela insegurança, instabilidade e sua mobilidade constante.

A fim de dar forma a esse conceito, o partido utilizado é a materialidade e volumetria. Foram utilizados o tijolinho aparente, ferro, vidro e concreto armado. O projeto foi idealizado em um volume único, um monobloco horizontalizado, a fim de transmitir a sensação de algo sólido, consistente, estável.

A ideia é abrigar todo o programa nesse único bloco, separando apenas as atividades que não podem estar no mesmo ambiente; como o abrigo dos animais de estimação e a assistência externa. O projeto permitiu a utilização do espaço de forma setorizada, sem perder a integração dos ambientes, que se interligam de forma harmoniosa.

Assim como na referência, nas fachadas foram utilizados painéis vazados (permeáveis), para reduzir a incidência do sol, assegurar a ventilação e permitir a passagem de luz natural.



9.3 O Terreno

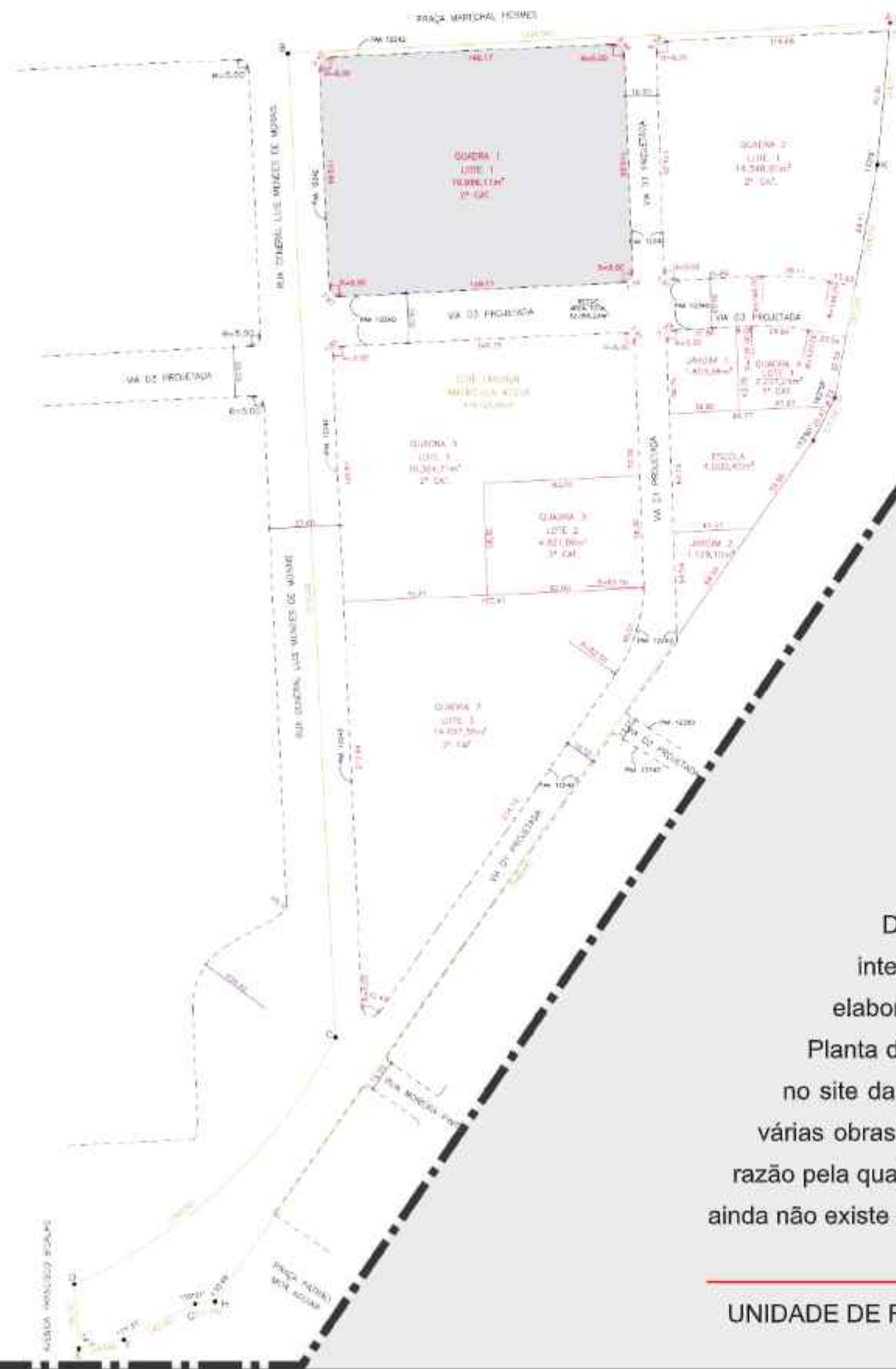


Fonte: Imagem do Google Earth

- 1- RODOVIÁRIA NOVO RIO
- 2- INCA II HOSPITAL DO CÂNCER
- 3- VLT ESTAÇÃO PRAIA FORMOSA

PAA - PLANTA DE ALINHAMENTO APROVADA

Fonte: Site da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro



TERRENO
QUADRA 1
LOTE 1
ÁREA:
19.986,11m²

O terreno escolhido se localiza na PRAÇA MARECHAL HERMES N° 103 SANTO CRISTO, RIO DE JANEIRO - RJ, região inserida nas intervenções do Porto Maravilha. Para a elaboração do projeto foi utilizada a PAA - Planta de Alinhamento Aprovada, disponibilizada no site da Prefeitura do Rio de Janeiro; entretanto várias obras designadas para o local estão paradas, razão pela qual a Via D3, que consta na referida planta, ainda não existe no local.

9.4 Levantamento Fotográfico

Fotos tiradas pela autora no dia 24/06/2019.



Figura 41 - TERRENO



Figura 39 - TERRENO



Figura 40 - VISTA FRONTAL DO TERRENO



Figura 42 - PRAÇA MARECHAL HERMES



Figura 43 - PRAÇA MARECHAL HERMES



Figura 44 - PRAÇA MARECHAL HERMES



Figura 45 - PRAÇA MARECHAL HERMES

9.5 Implantação

O projeto foi idealizado para ser um equipamento público, aberto a toda a comunidade. Entretanto, existe necessidade de controle de acesso a algumas áreas da Unidade. A face Norte do terreno é de acesso público e a face Sul de acesso privado. O artifício utilizado para essa necessidade de controle foram gradil, para as áreas com possibilidade de maior permeabilidade visual (estacionamento e pet park), e cercas vivas, para menor permeabilidade visual das áreas de horta e canis.

O edifício principal está localizado na esquina com as duas vias de maior fluxo, priorizando essas duas fachadas, onde se encontra, também, o Restaurante Popular.

Situada na face à nordeste do terreno, a Praça de Eventos cria uma conexão com a Praça Marechal Hermes, já existente no local. Além disso, está posicionada ao lado da Quadra Poliesportiva, criando uma ambientação voltada para atividades de lazer e lúdicas.

O Estacionamento de funcionários e visitantes e o setor de Carga e Descarga estão situados nos fundos do restaurante, facilitando a

recepção de mercadorias e restringindo o fluxo de veículos a oeste do terreno. O acesso a ambos se dá pela via de menor fluxo, com controle único, realizado por uma guarita.

Tendo em vista a necessidade de 4 a 6 horas diárias de incidência solar, a área da Horta Comunitária se localiza ao sul do terreno, e conta com estufa e galpão de apoio.

O Bloco Pets se localiza ao lado do Pet Park. Para conforto térmico e acústico, ambos estão situados a sudeste do terreno, na esquina das Vias D1 e D3, de menor fluxo.

O Bloco de assistência externa é uma edificação independente, com entrada exclusiva, cujo acesso se dá pela Via D1, de fluxo moderado, que garante maior privacidade aos seus usuários, pois se destina ao atendimento aos moradores que ainda se utilizam da rua como moradia.

QUADRO DE ÁREAS

TERRENO= 19.986m²
TO= 20,7%
GAB= 16,25 m (4 PAV.)
ATE= 11.897m²
CA= 0,6



RUA COMANDANTE
GARCÍA PIRES

ACESSO

ACESSO

PRAÇA
MARECHAL
HERMES

ACESSO

RUA GENERAL LUÍS MENDES DE MORAIS

ACESSO

VIA D1

LINHA VLT

BLOCO PRINCIPAL

LIXO

PÁTIO DE
CARGA E
DESCARGA

ESTACIONAMENTO

GUARITA

HORTA

ESTUFA

GALPÃO

BLOCO PETS

PRAÇA DE
EVENTOS

BLOCO
ASSISTÊNCIA
EXTERNA

PET PARK

ETE

VIA D3

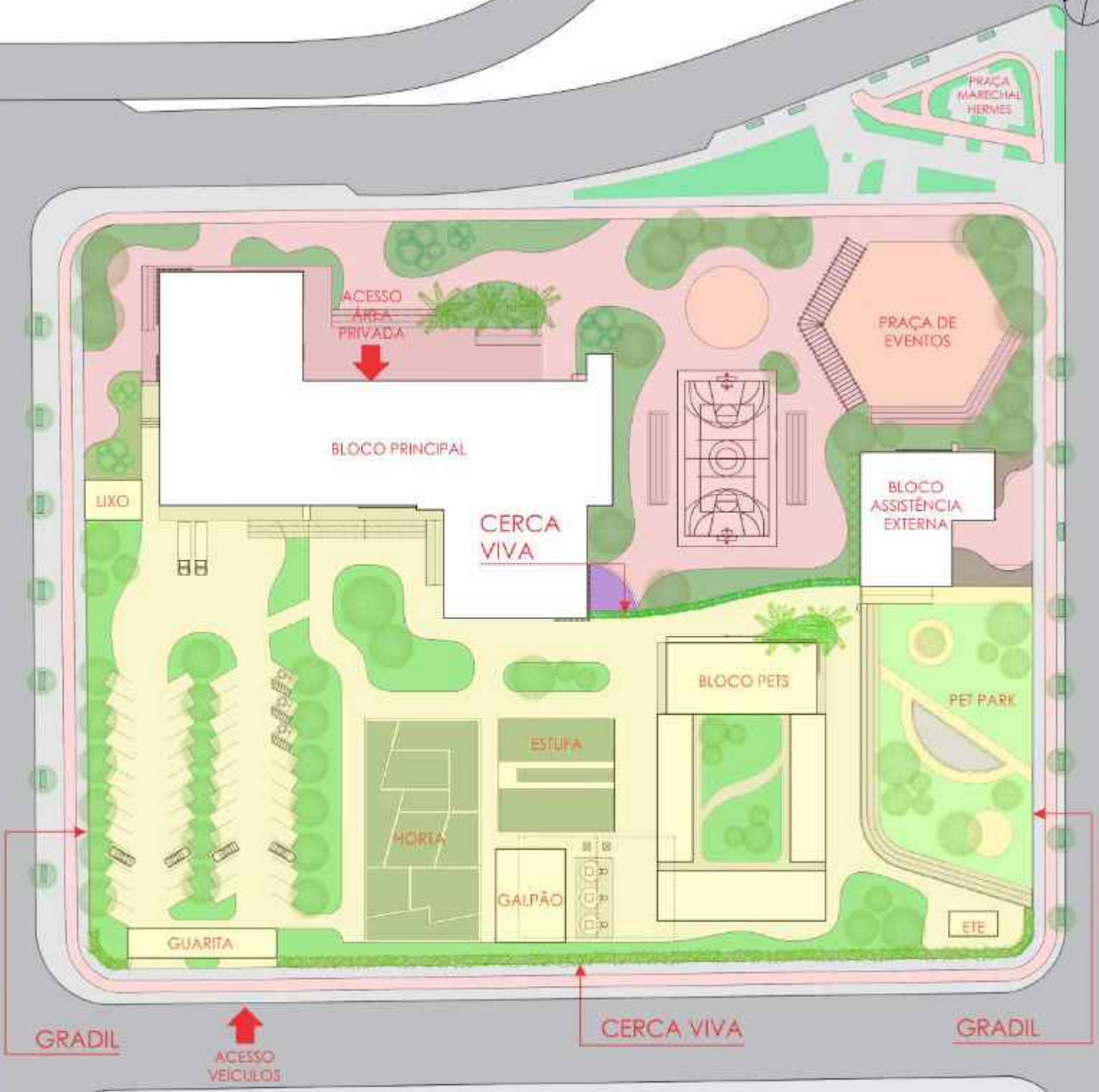
ACESSO
VEÍCULOS

01 IMPLANTAÇÃO



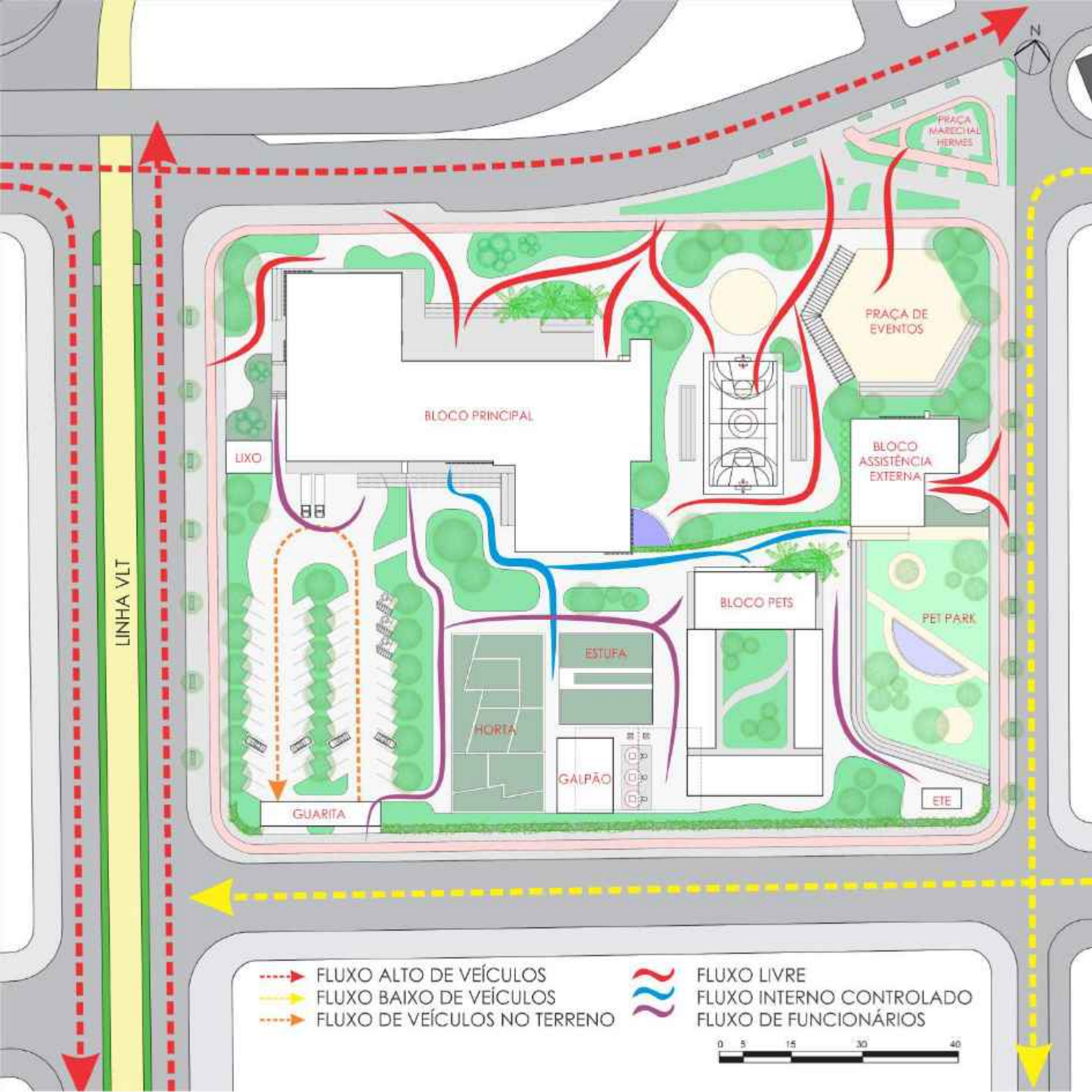


LINHA VLT



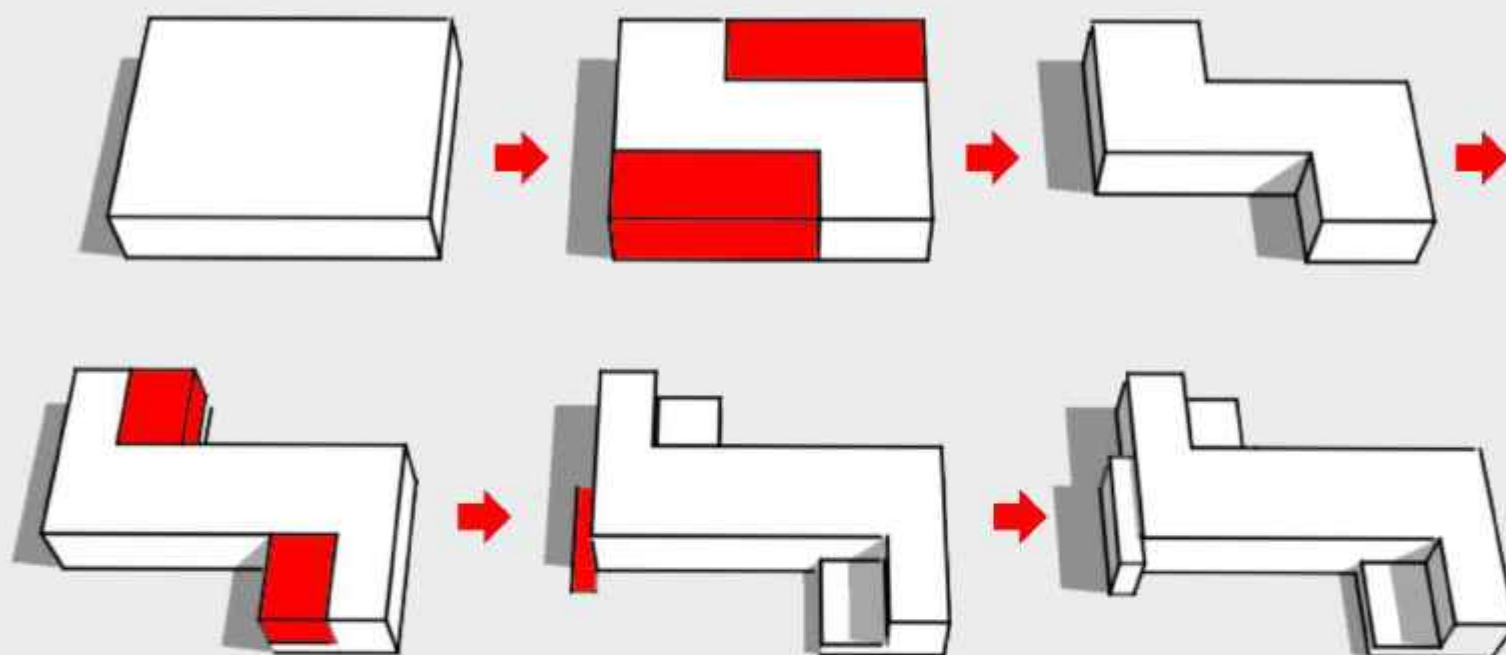
- ÁREA PÚBLICA (ABERTA)
- ÁREA PRIVADA (CERCADA)





9.6 Bloco Principal

DIAGRAMA DE EVOLUÇÃO
DA FORMA

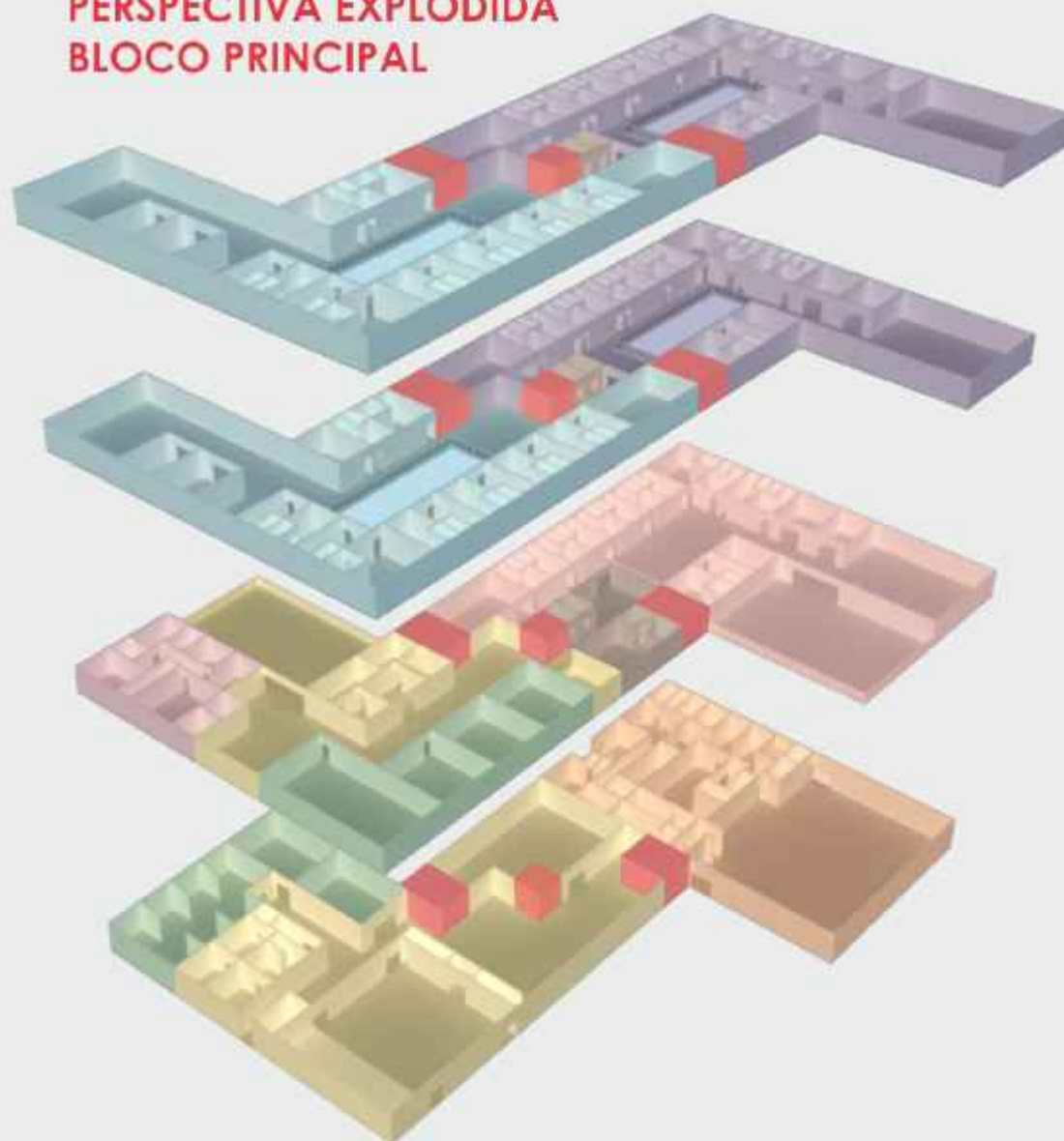


Fonte: Diagrama
criado pela autora



SKETCH BLOCO PRINCIPAL

PERSPECTIVA EXPLODIDA BLOCO PRINCIPAL



4º PAV.

- UNIDADES DE ACOLHIMENTO MASC.

3º PAV.

- UNIDADES DE ACOLHIMENTO MASC.

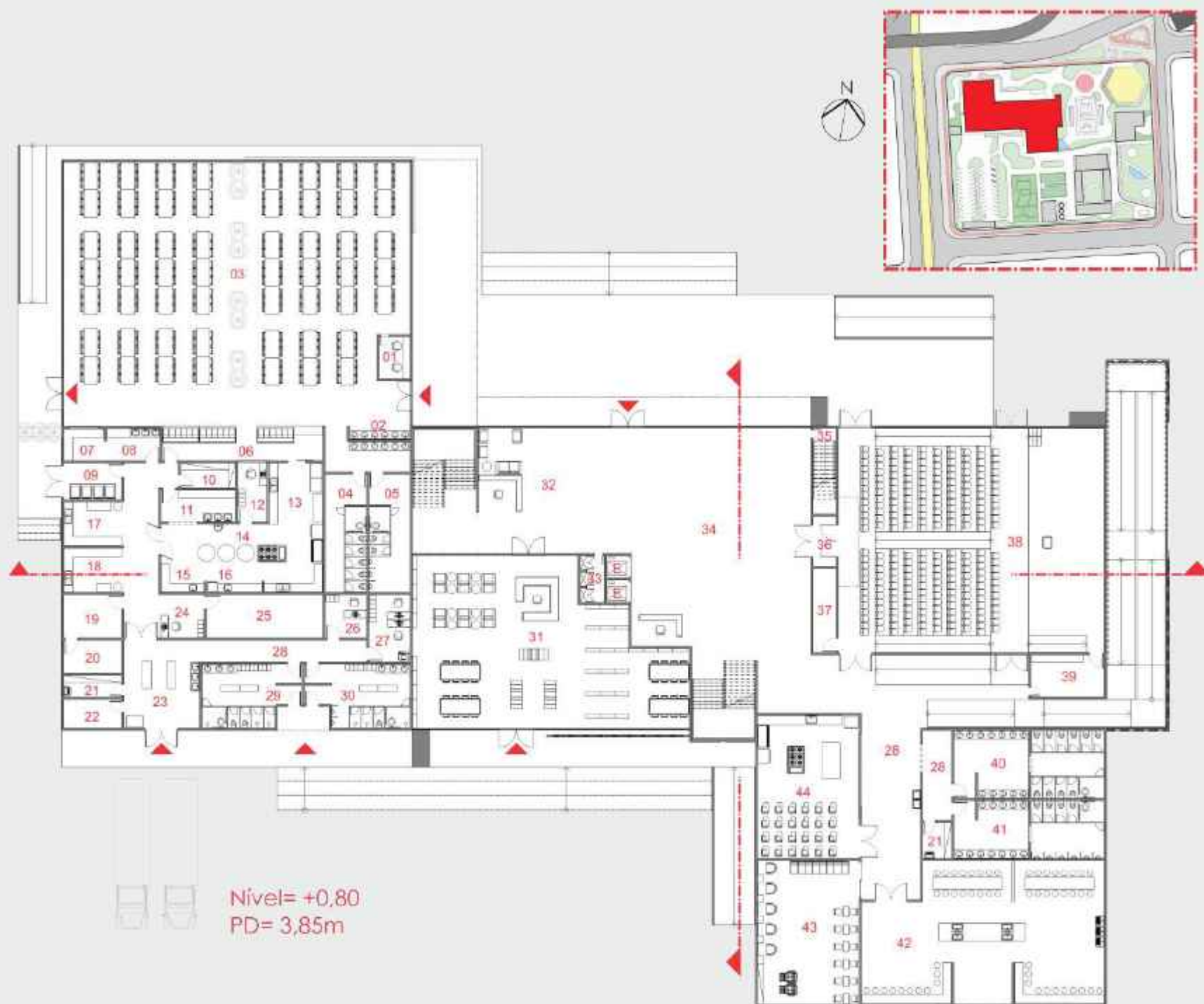
2º PAV.

- UNIDADE DE ACOLHIMENTO FEM.
- SALAS DE AULA
- SALA DE INFORMÁTICA
- ENFERMARIA
- SETOR ADMINISTRATIVO

TÉRREO

- RESTAURANTE POPULAR
- AUDITÓRIO
- BIBLIOTECA SOCIAL
- LABORATÓRIO
- SALÃO DE BELEZA PARA CAPACITAÇÃO
- COZINHA EXPERIMENTAL PARA CAPACITAÇÃO

 UNIDADES DE ACOLHIMENTO MASC. 02 E 04	 UNIDADE DE ACOLHIMENTO FEM. 01	 ÁREAS COMUNS.	 SERVIÇO	 CIRCULAÇÃO VERTICAL
 UNIDADES DE ACOLHIMENTO MASC. 02 E 05	 ÁREAS DE CAPACITAÇÃO	 SETOR ADMINISTRATIVO	 RESTAURANTE POPULAR	Fonte: Diagrama criado pela autora

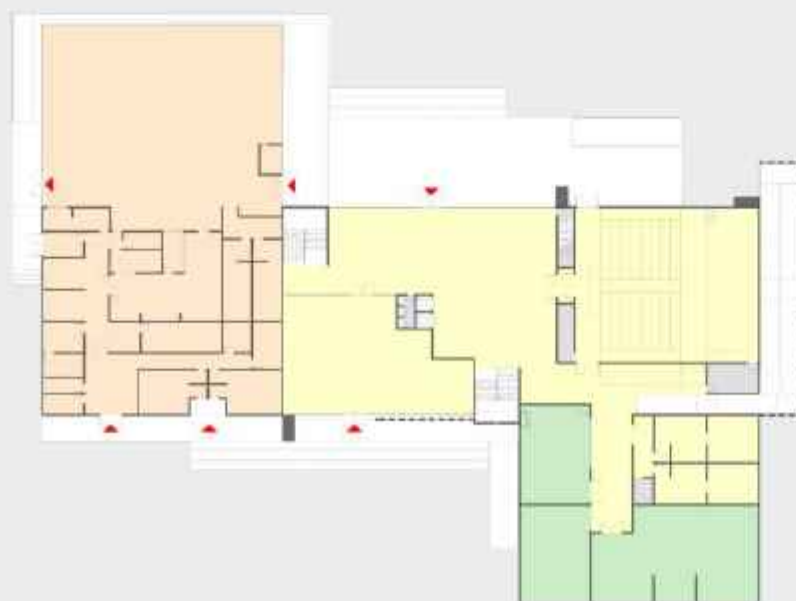


01 PLANTA BAIXA TÉRREO

BLOCO PRINCIPAL

- 01- BILHETERIA
- 02- ÁREA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS
- 03- COMEDOURO
- 04- BANHEIRO FEMININO
- 05- BANHEIRO MASCULINO
- 06- ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO
- 07- DEVOLUÇÃO DE BANDEJAS
- 08- HIGIENIZAÇÃO DAS BANDEJAS
- 09- DEPÓSITO DE LIXO
- 10- ARMAZENAMENTO DE UTENSÍLIOS
- 11- HIGIENIZAÇÃO DE PANEIS
- 12- NUTRICIONISTA
- 13- ÁREA DE PRÉ PREPARO DE CAFÉ DA MANHÃ
- 14- COCÇÃO
- 15- ÁREA DE PRÉ PREPARO DE SUCOS E SOBREMESAS
- 16- ÁREA DE PRÉ PREPARO DE MASSAS E CEREJAS
- 17- ÁREA DE PRÉ PREPARO DE CARNES
- 18- ÁREA DE PRÉ PREPARO DE VEGETAIS
- 19- CÂMARA FRIA DE RESFRIAMENTO
- 20- CÂMARA FRIA DE CONGELAMENTO
- 21- DML
- 22- DEPÓSITO DE CAIXAS

- 23- ÁREA DE RECEPÇÃO E PRÉ HIGIENIZAÇÃO DE ALIMENTOS
- 24- SALA DE CONTROLE
- 25- DESPENSA
- 26- SALA DE ADMINISTRAÇÃO
- 27- SALA DE TELEFONIA E LÓGICA
- 28- CIRCULAÇÃO
- 29- VESTIÁRIO FEMININO
- 30- VESTIÁRIO MASCULINO
- 31- BIBLIOTECA SOCIAL
- 32- RECEPÇÃO E CONTROLE DE ACESSO
- 33- SHAFTS
- 34- ÁREA DE EXPOSIÇÃO E CONVIVÊNCIA
- 35- ACESSO A SALA TÉCNICA DE CONTROLE
- 36- ANTESSALA
- 37- DEPÓSITO DE MATERIAIS
- 38- AUDITÓRIO
- 39- SALA DE APOIO
- 40- BANHEIRO FEMININO
- 41- BANHEIRO MASCULINO
- 42- LABORATÓRIO
- 43- SALÃO DE BELEZA PARA CAPACITAÇÃO
- 44- COZINHA EXPERIMENTAL PARA CAPACITAÇÃO



SETORIZAÇÃO TÉRREO

- ÁREA COMUM
- RESTAURANTE POPULAR
- CAPACITAÇÃO
- ADMINISTRAÇÃO
- SERVIÇO
- UNIDADE FEMININA 01
- UNIDADE MASCULINA 02 e 04
- UNIDADE MASCULINA 03 e 05



- 01- TELHADO JARDIM
- 02- ÁREA DE CONVIVÊNCIA
- 03- COPA
- 04- LAVANDERIA
- 05- SALA DA PSICÓLOGA
- 06- DORMITÓRIO FEMININO
- 07- BANHEIRO DO DORMITÓRIO
- 08- DORMITÓRIO ACESSÍVEL FEM.
- 09- BANHEIRO ACESSÍVEL
- 10- SALA DOS EDUCADORES
- 11- BANHEIRO EDUCADORES
- 12- SALA DE TV
- 13- SALA DE FUNCIONÁRIOS
- 14- BANHEIRO FUNCIONÁRIOS
- 15- CONTROLE DE ACESSO
- 16- ENFERMARIA
- 17- SALA DE AULA

- 18- SALA DE INFORMÁTICA
- 19- BANHEIRO FEMININO
- 20- BANHEIRO MASCULINO
- 21- SALA DE ATENDIMENTO
- 22- SECRETÁRIA
- 23- COPA ADMINISTRAÇÃO
- 24- SALA DE MONITORAMENTO
- 25- SALA DO DIRETOR
- 26- BANHEIRO DO DIRETOR
- 27- BANHEIRO ADMINISTRAÇÃO
- 28- SALA DE REUNIÕES
- 29- ALMOXARIFADO
- 30- ADMINISTRAÇÃO
- 31- TESOUREIRIA E FINANCEIRO
- 32- DEPÓSITO DE LIXO
- 33- DML
- 34- SHAFTS



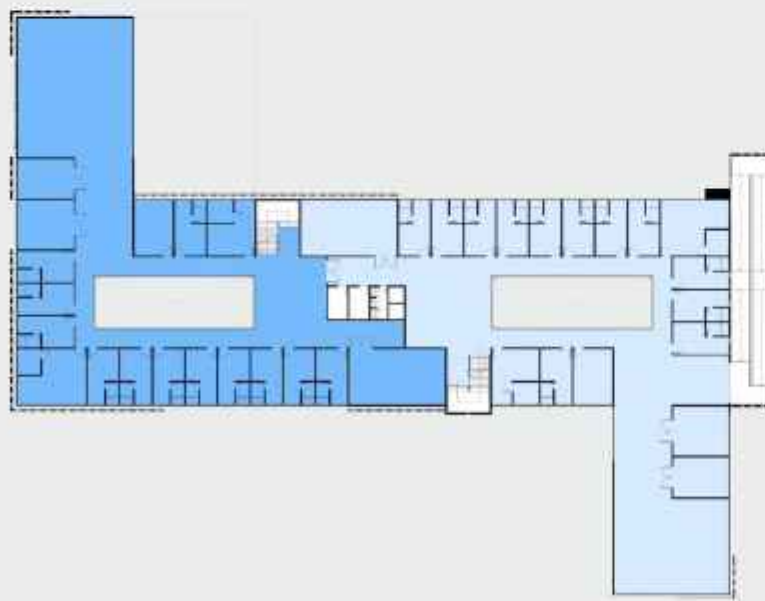
SETORIZAÇÃO 2º PAV.

- ÁREA COMUM
- RESTAURANTE POPULAR
- CAPACITAÇÃO
- ADMINISTRAÇÃO
- SERVIÇO
- UNIDADE FEMININA 01
- UNIDADE MASCULINA 02 e 04
- UNIDADE MASCULINA 03 e 05



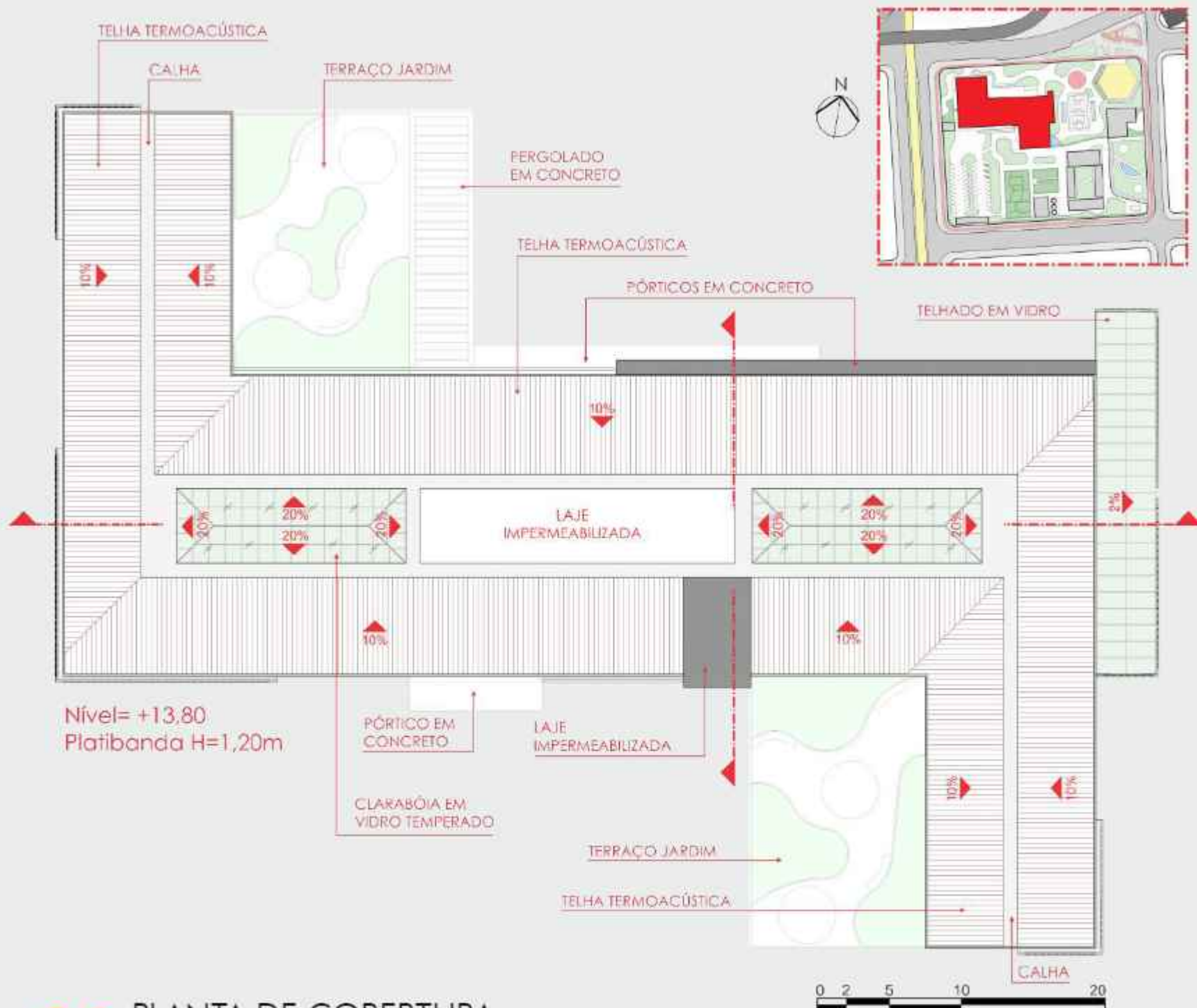
01 PLANTA BAIXA 3º E 4º PAV.
BLOCO PRINCIPAL

- 01- ÁREA DE CONVIVÊNCIA
- 02- COPA
- 03- LAVANDERIA
- 04- SALA DA PSICÓLOGA
- 05- DORMITÓRIO MASCULINO
- 06- BANHEIRO DO DORMITÓRIO
- 07- DORMITÓRIO ACESSÍVEL MASC.
- 08- BANHEIRO ACESSÍVEL
- 9- SALA DOS EDUCADORES
- 10- BANHEIRO EDUCADORES
- 11- SALA DE TV
- 12- CONTROLE DE ACESSO
- 13- DEPÓSITO DE LIXO
- 14- DML
- 15- SHAFTS



SETORIZAÇÃO 3º E 4º PAV.

- ÁREA COMUM
- RESTAURANTE POPULAR
- CAPACITAÇÃO
- ADMINISTRAÇÃO
- SERVIÇO
- UNIDADE FEMININA 01
- UNIDADE MASCULINA 02 e 04
- UNIDADE MASCULINA 03 e 05



01 PLANTA DE COBERTURA BLOCO PRINCIPAL

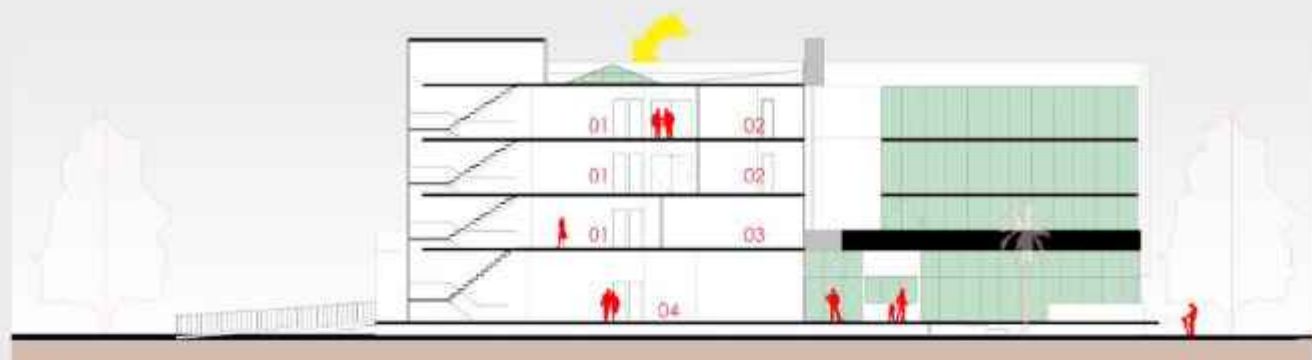
Captação da água da chuva

Para o sistema de captação de água da chuva, utilizamos um sistema de calhas, nas coberturas dos blocos, que transportam a água para um reservatório, que armazena a mesma para reaproveitamento. Trata-se de uma das melhores e mais eficazes opções em relação à economia de água.

A água obtida não pode ser considerada potável; portanto, não é apropriada para consumo humano, mas pode ser utilizada em diversas tarefas. A água de reuso será utilizada no projeto para irrigação de jardins e horta, lavagem de área externa e descarga de vasos sanitários.

A captação da água da chuva é uma atitude sustentável e pode gerar uma economia de até 50% na conta de água.

CAPTAÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA				
ATIVIDADE	QUANT.	BASE DE CÁLCULO	CÁLCULOS	TOTAL
IRRIGAÇÃO JARDINS/HORTA	1	10.000m² (2L/m²)	10.000 m² x 2 L/m² ----- 20.000 litros	20.000 L/dia
DESCARGAS BANHEIRO PÚBLICO	22 bacias	6 L/bacia - 3 L/lavatório - 8 horas - 10 min./uso - 48 rodízios	48 rodízios x 22 bacias x 9 L/uso ----- 9.504 L/dia	9.504 L/dia
TOTAL	20.000 L + 9.504 L = 29.504 L X 3 dias X 20% RTI =			106.215 L
DIMENSÕES RESERVATÓRIO DE REUSO	7,5m X 7,5m X 2mH =			112,5m³



01 CORTE TRANSVERSAL
BLOCO PRINCIPAL

0 2 5 10 20



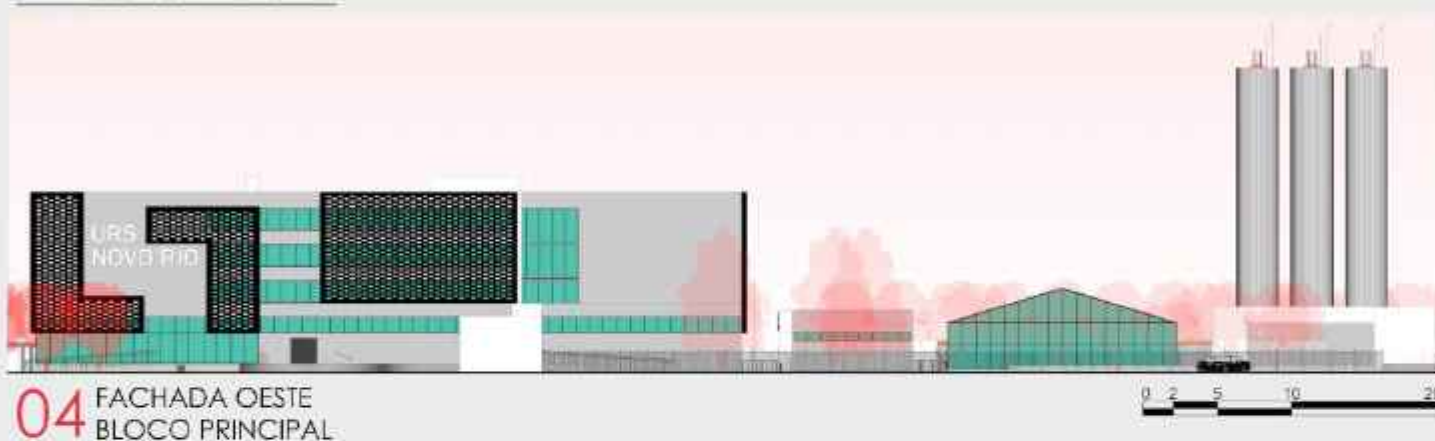
02 CORTE LONGITUDINAL
BLOCO PRINCIPAL

0 2 5 10 20

- | | |
|-------------------------|---------------------------|
| 01- CONTROLE DE ACESSO | 11- BANHEIRO FEM. |
| 02- DORMITÓRIOS MASC. | 12- BANHEIRO MASC. |
| 03- SALA DE AULA | 13- BIBLIOTECA |
| 04- ÁREA DE CONVIVÊNCIA | 14- SHAFTS |
| 05- DORMITÓRIO FEMININO | 15- ELEVADOR |
| 06- CIRCULAÇÃO | 16- DEPÓSITO DE MATERIAIS |
| 07- ESCADA | 17- AUDITÓRIO |
| 08- SALA DE INFORMÁTICA | 18- RAMPA |
| 09- ÁREA DE PRÉ-PREPARO | 19- DML |
| 10- COZINHA | 20- DEPÓSITO DE LIXO |

AS CLARABOIAS E OS PRISMAS CENTRAIS PERMITEM A ILUMINAÇÃO NATURAL NO INTERIOR DO EDIFÍCIO.

AS SETAS AMARELAS INDICAM OS RAIOS SOLARES.



9.7 Unidades de Acolhimento

De acordo com a TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS, aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), por meio da Resolução nº 109, de 11/11/2009,

a capacidade de acolhimento institucional para adultos é restrita ao limite máximo de 50 pessoas por unidade e de quatro pessoas por quarto. Com base nessa determinação a URS possui dormitórios nesse padrão, e dormitórios acessíveis para duas pessoas; ambos com banheiro. Tendo em vista o limite máximo de 50 pessoas por unidade de acolhimento, foram projetadas 05 Unidades independentes, com capacidade para 50 pessoas cada; uma unidade feminina e quatro unidades masculinas, num total de 250 pessoas, sendo 50 mulheres e 200 homens.

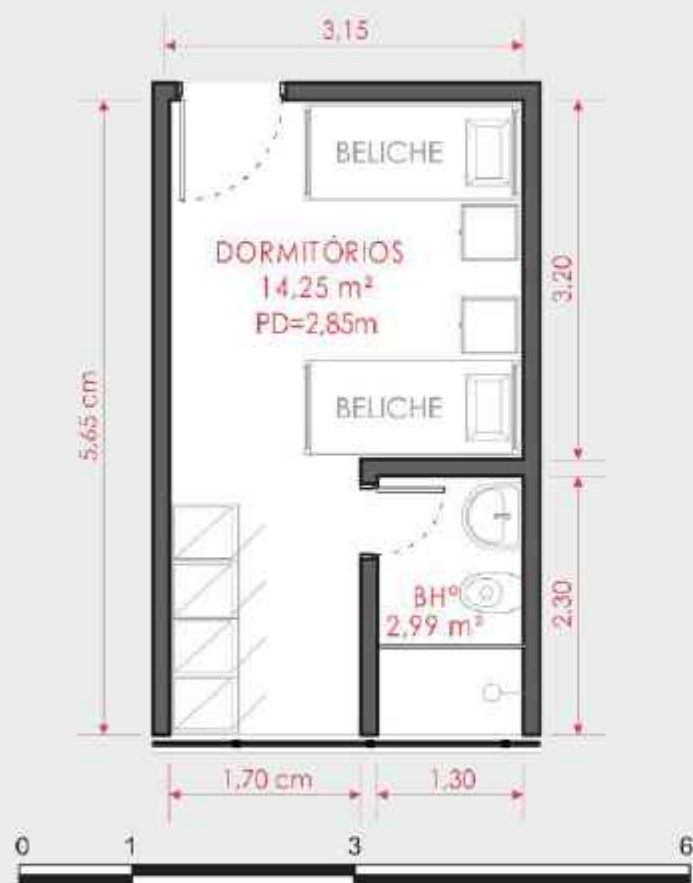
A Resolução nº 109, ainda prevê as seguintes Provisões para o atendimento a essas pessoas: "AMBIENTE FÍSICO: Espaço para moradia, endereço de referência, condições de repouso, espaço de estar e convívio, guarda de pertences, lavagem e secagem de roupas, banho

e higiene pessoal, vestuário e pertences. Acessibilidade de acordo com as normas da ABNT."

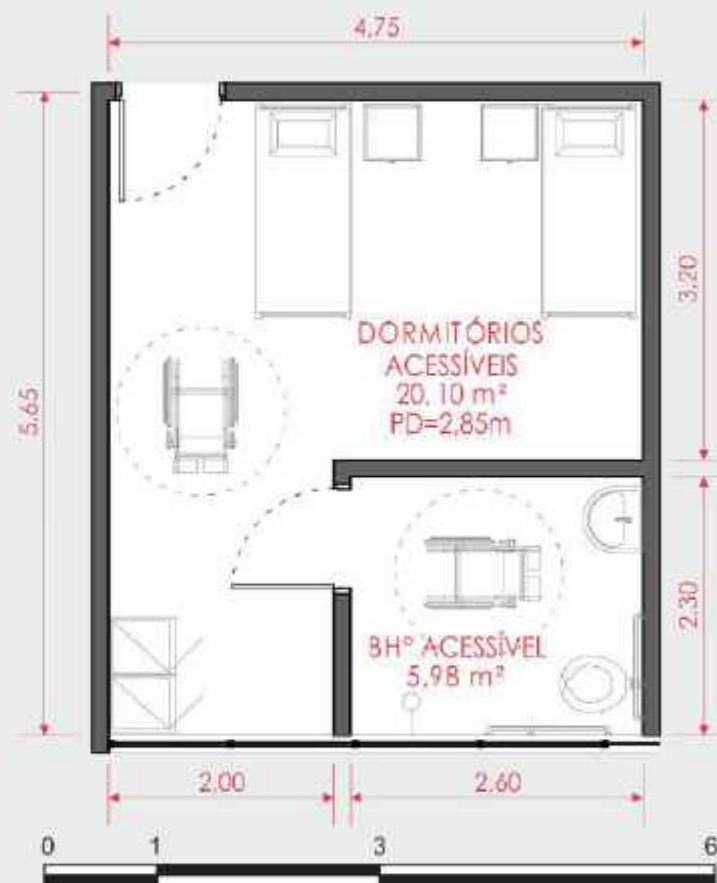
Por esse motivo, o projeto disseminou os equipamentos e funcionários, de forma que cada Unidade disponha desses serviços e outros (que foram observados durante os levantamentos e pesquisas), quais sejam:

AMBIENTES POR UNIDADE DE ACOLHIMENTO:

12 DORMITÓRIOS COMUNS
1 DORMITÓRIO ACESSÍVEL
1 SALA DE EDUCADORES
1 SALA DA PSICÓLOGA
1 SALA DE TV
1 ÁREA DE CONVIVÊNCIA
1 COPA
1 LAVANDERIA



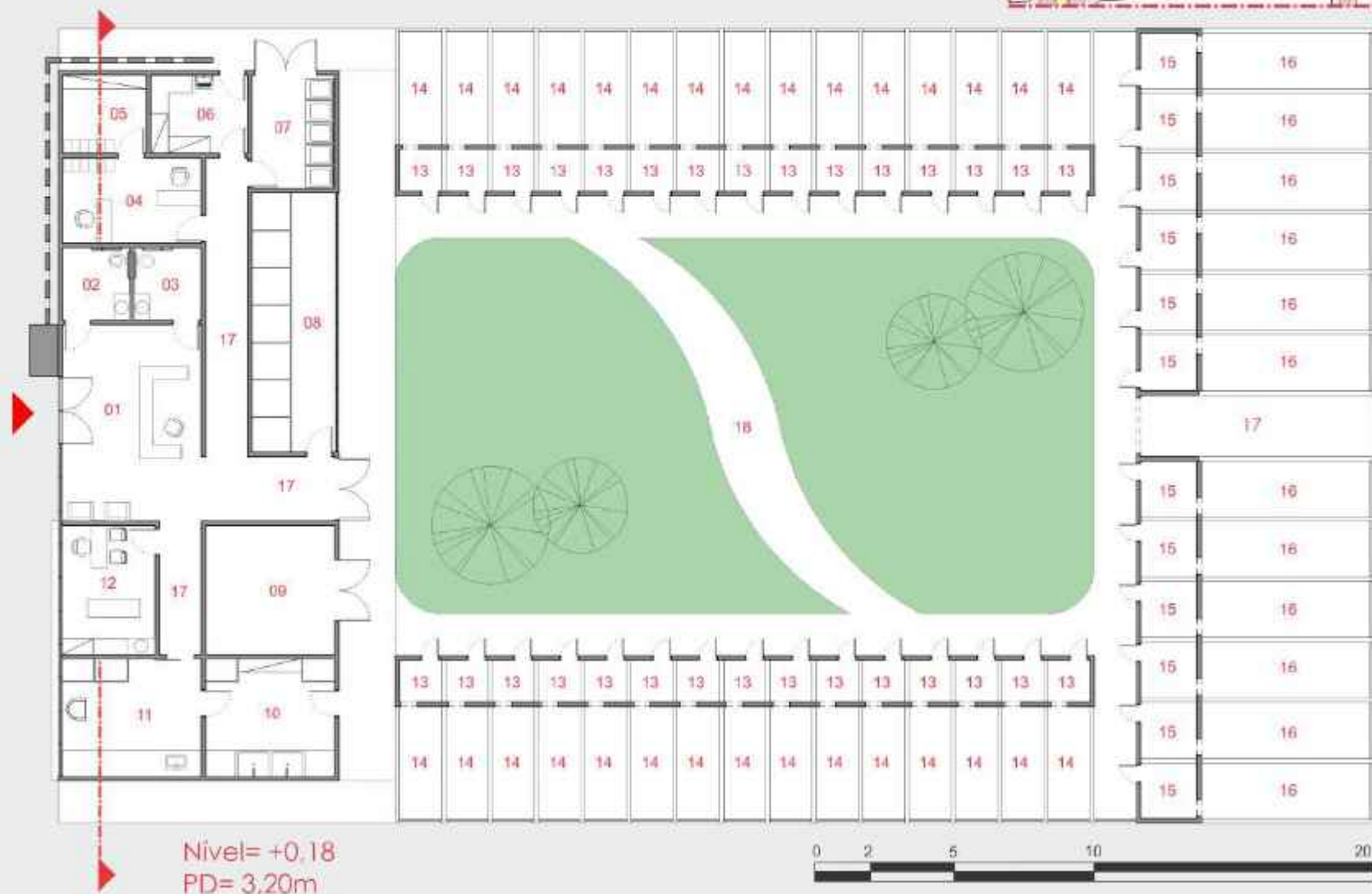
01 PLANTA BAIXA
DORMITÓRIOS COMUNS



02 PLANTA BAIXA
DORMITÓRIOS ACESSÍVEIS

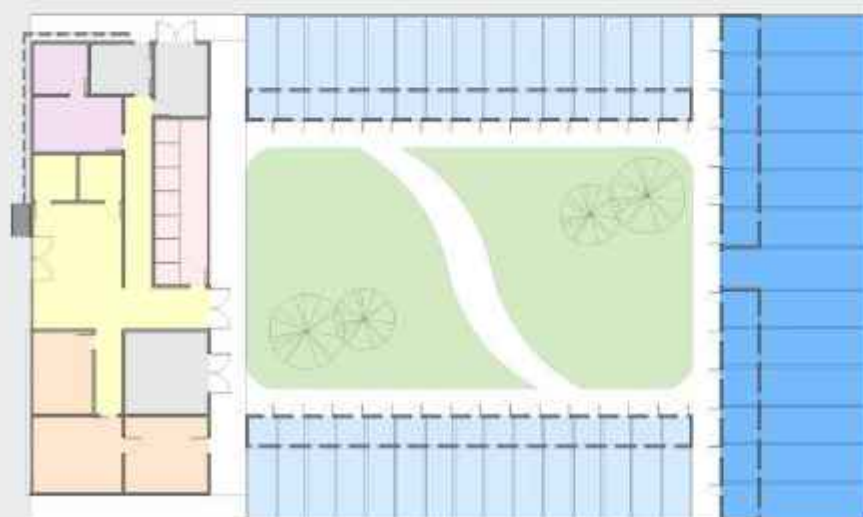
9.8 Bloco Pets

01 PLANTA BAIXA BLOCO PETS



- 01- RECEPÇÃO
- 02- BANHEIRO FEMININO
- 03- BANHEIRO MASCULINO
- 04- ADMINISTRAÇÃO
- 05- ALMOXARIFADO
- 06- DML
- 07- DEPÓSITO DE LIXO
- 08- GATIL
- 09- DEPÓSITO DE RAÇÕES
- 10- BANHO
- 11- TOSA
- 12- TRIAGEM
- 13- CANIL PORTE MÉDIO
- 14- SOLÁRIO PORTE MÉDIO
- 15- CANIL PORTE GRANDE
- 16- SOLÁRIO PORTE GRANDE
- 17- CIRCULAÇÃO
- 18- PASSEADOR

O Bloco Pets possui 30 canis para cães de porte médio, 12 canis para cães de porte grande e 21 gatis, com uma área central arborizada. O mesmo conta com serviço de triagem, para identificar animais com necessidade de encaminhamento a atendimento veterinário externo e aqueles que ofereçam algum risco para os demais. Além disso, disponibiliza espaço para banho e tosa.



SETORIZAÇÃO BLOCO PETS

- ÁREA COMUM
- ATENDIMENTO ANIMAL
- ÁREA VERDE
- ADMINISTRAÇÃO
- SERVIÇO
- GATIL
- CANIS PORTE GRANDE
- CANIS PORTE MÉDIO

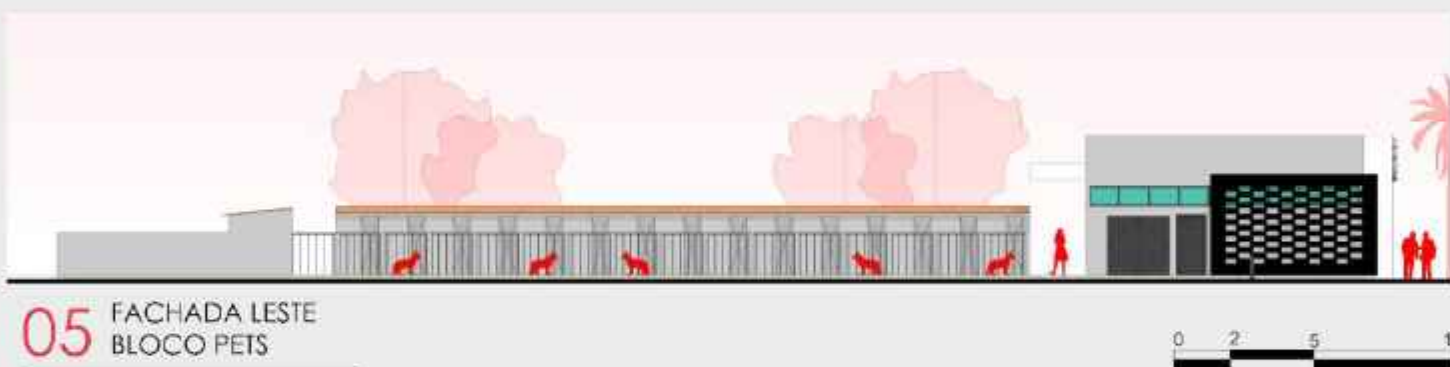


01 PLANTA DE COBERTURA BLOCO PRINCIPAL



02 CORTE LONGITUDINAL BLOCO PETS

- | | |
|-----------------------|--------------|
| 01- ALMOXARIFADO | 04- RECEPÇÃO |
| 02- ADMINISTRAÇÃO | 05- TRIAGEM |
| 03- BANHEIRO FEMININO | 06- TOSA |



9.9 Bloco Assistência Externa

01 PLANTA BAIXA BLOCO ASSISTÊNCIA EXTERNA



Nível= +0,80
PD= 3,85m

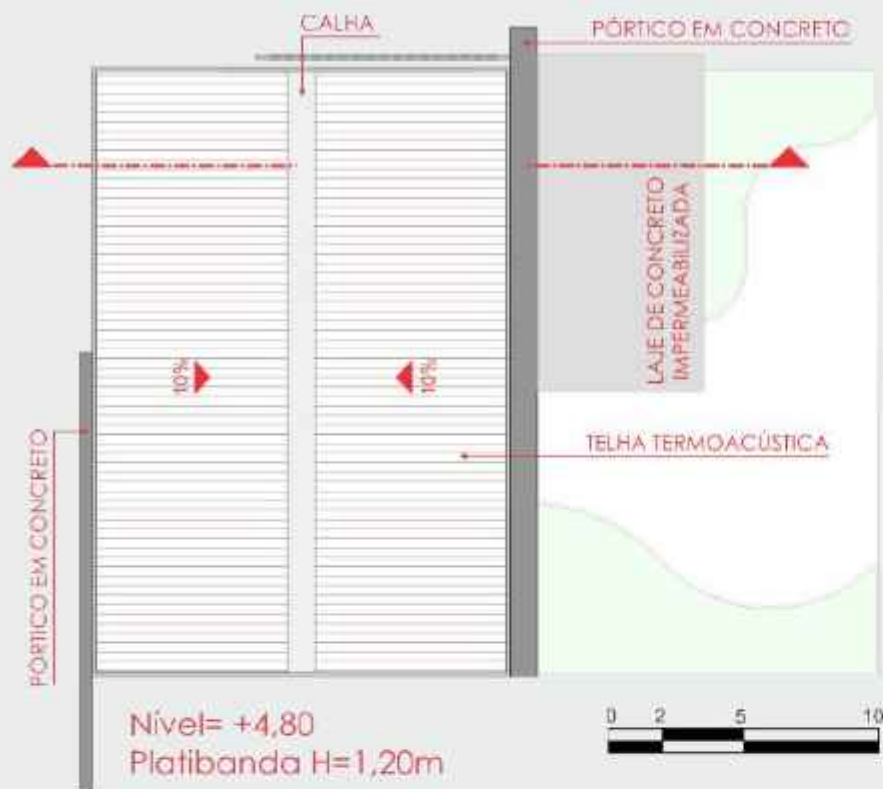


- 01- CIRCULAÇÃO
- 02- CONTROLE DE ENTRADA DOS BANHEIROS
- 03- BANHEIRO PÚBLICO MASCULINO
- 04- CHUVEIROS MASC.
- 05- SANITÁRIOS MASC.
- 06- BANHEIRO PÚBLICO FEMININO
- 07- SANITÁRIOS FEM.
- 08- CHUVEIROS FEM.
- 09- LAVANDERIA COMUNITÁRIA
- 10- BAZAR DE ARRECADAÇÕES E DOAÇÕES
- 11- ESTOQUE
- 12- RECEPÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
- 13- SALA DE ATENDIMENTO PRIVADA

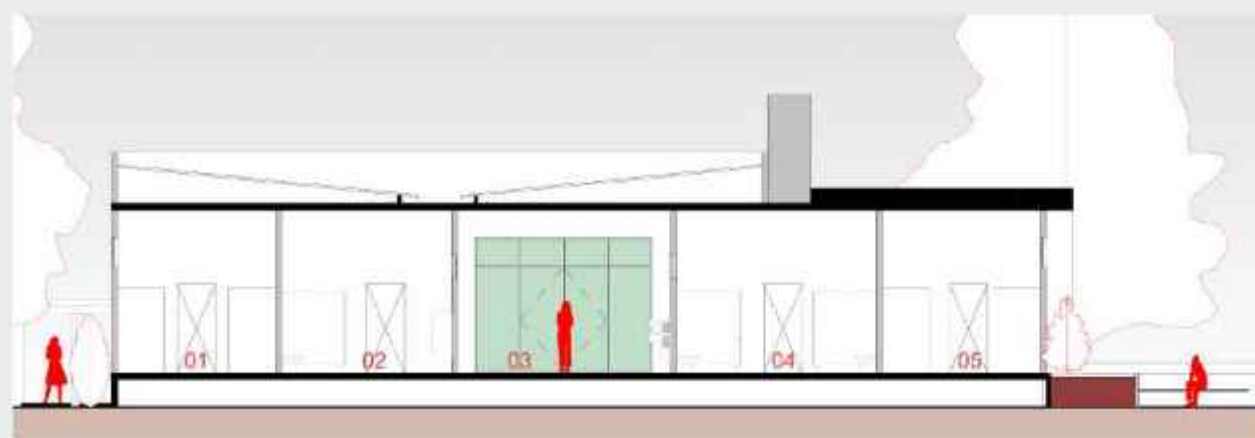


SETORIZAÇÃO BLOCO ASSISTÊNCIA EXTERNA

- CIRCULAÇÃO
- ASSISTÊNCIA SOCIAL
- ÁREA VERDE
- BANHEIROS PÚBLICOS
- LAVANDERIA
- ESPAÇO DE DOAÇÕES



01 PLANTA DE COBERTURA BLOCO PETS



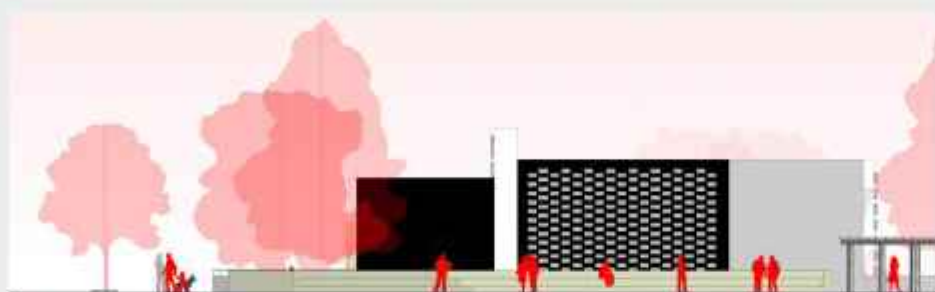
02 CORTE TRANSVERSAL BLOCO ASSISTÊNCIA EXTERNA



- 01- SANITÁRIOS FEM.
- 02- CHUVEIROS FEM.
- 03- CIRCULAÇÃO
- 04- SANITÁRIOS MASC.
- 05- CHUVEIROS MASC.



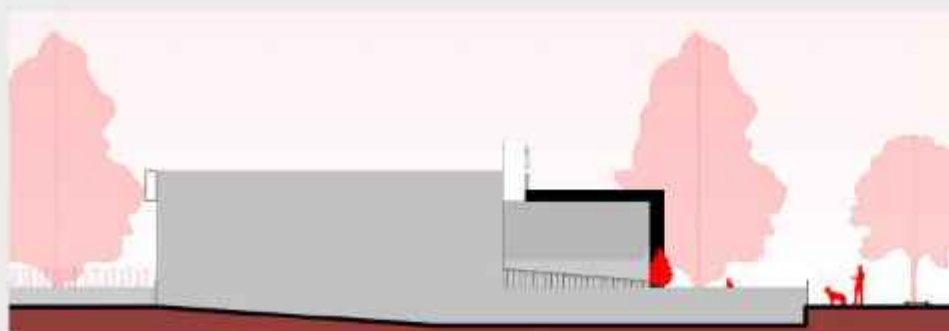
03 FACHADA LESTE
BLOCO ASSISTÊNCIA EXTERNA



04 FACHADA NORTE
BLOCO ASSISTÊNCIA EXTERNA



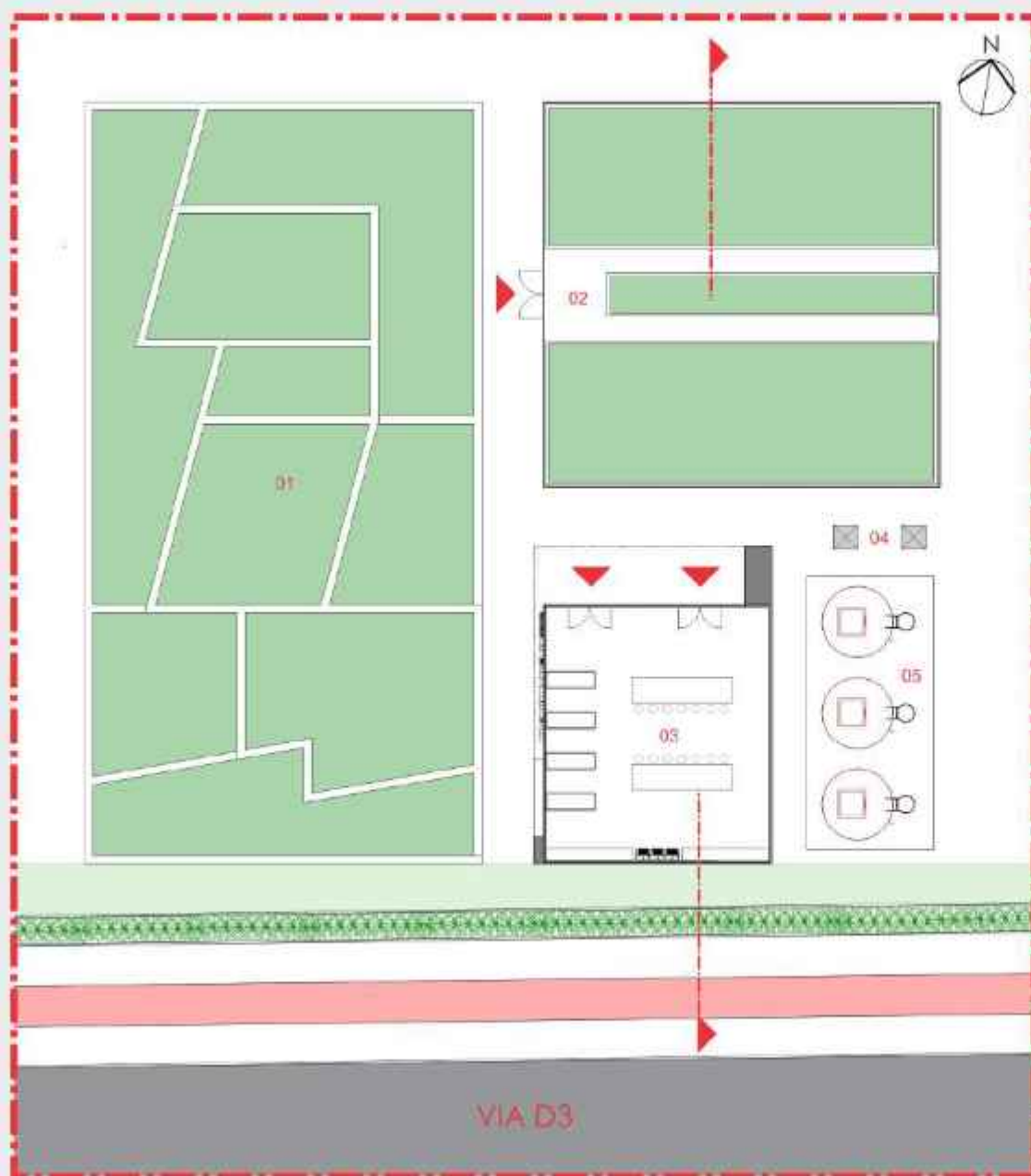
05 FACHADA OESTE
BLOCO ASSISTÊNCIA EXTERNA



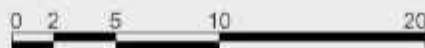
06 FACHADA SUL
BLOCO ASSISTÊNCIA EXTERNA



9.10 Horta Comunitária



Nível= +0,18
PD= 3,85m

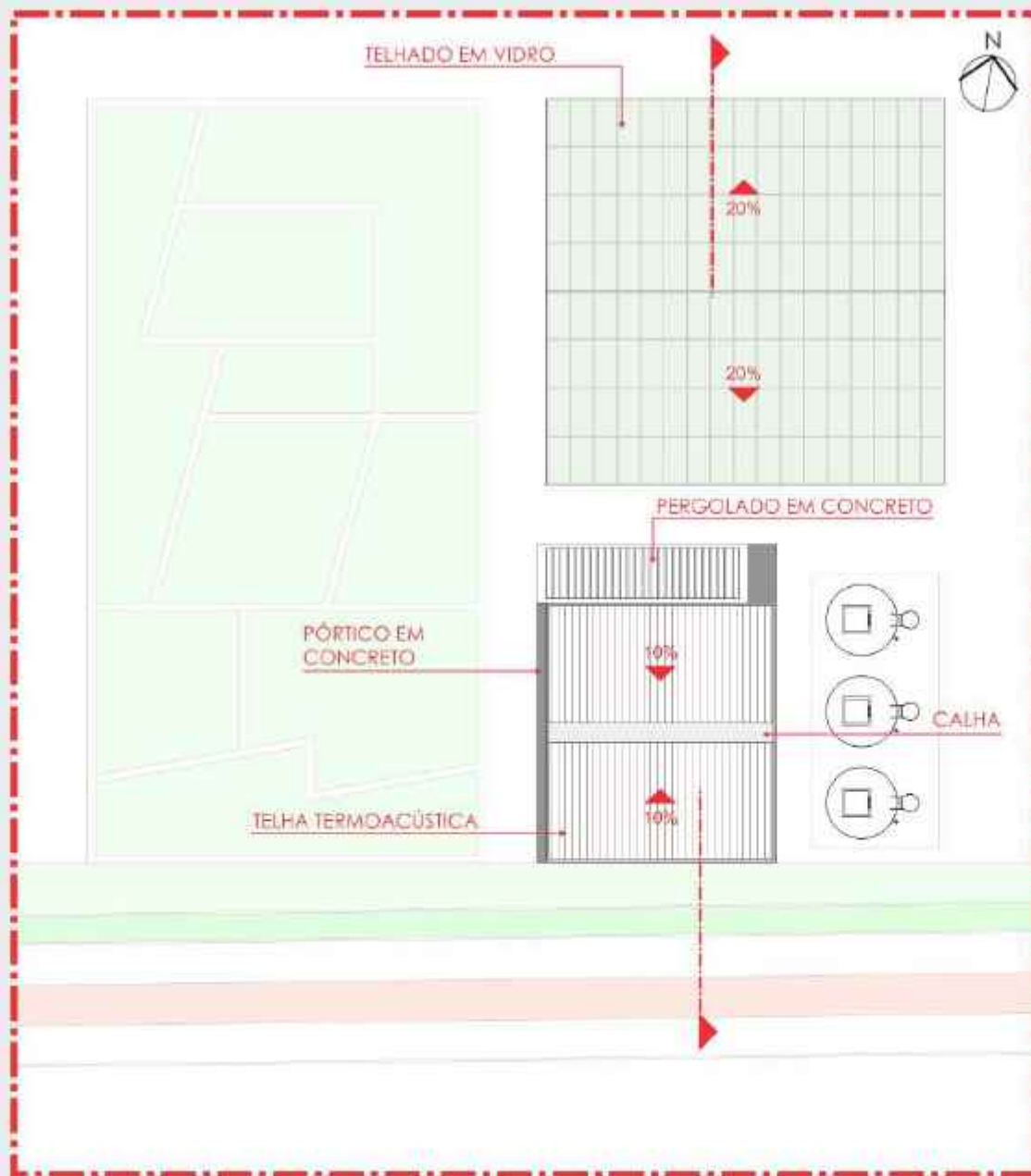


- 01- HORTA
- 02- ESTUFA
- 03- GALPÃO
- 04- ACESSO RESERVATÓRIO INFERIOR
- 05- CASTELOS D'ÁGUA

01 PLANTA BAIXA
HORTA COMUNITÁRIA

ATIVIDADE	FUNCIONAMENTO	NÚMERO HORAS	BASE DE CÁLCULO	CÁLCULOS	RESULTADO
ALOJAMENTOS	Diário	24 horas	250 pessoas - 150 L/dia	$\begin{array}{r} 250 \text{ pessoas} \\ \times 150 \text{ litros} \\ \hline 37.500 \text{ L/dia} \end{array}$	37.500 L/dia
RESTAURANTE POPULAR ALMOÇO	de 11:00 às 15:00 hs	4 horas/dia	324 lugares - 30 min. p/ref. = 8 rodízios - 25 L/refeição	$\begin{array}{r} 324 \text{ lugares} \\ \times 8 \text{ rodízios} \\ \hline 2.592 \text{ ref./dia} \end{array}$ $\begin{array}{r} 2.592 \text{ ref./dia} \\ \times 25 \text{ litros} \\ \hline 64.800 \text{ L/dia} \end{array}$	64.800 L/dia
RESTAURANTE POPULAR JANTAR	de 18:00 às 21:00 hs	3 horas/dia	324 lugares - 30 min. p/ref. = 6 rodízios - 25 L/refeição	$\begin{array}{r} 324 \text{ lugares} \\ \times 6 \text{ rodízios} \\ \hline 1.944 \text{ ref./dia} \end{array}$ $\begin{array}{r} 1.944 \text{ ref./dia} \\ \times 25 \text{ litros} \\ \hline 48.600 \text{ L/dia} \end{array}$	48.600 L/dia
ÁREA DE ANIMAIS	Diário	24 horas	42 canis - 100 L/dia	$\begin{array}{r} 42 \text{ canis} \\ \times 100 \text{ litros} \\ \hline 4.200 \text{ L/dia} \end{array}$	4.200 L/dia
COMERCIAL	Diário	24 horas	3.000 m² - 50 L/dia	$\begin{array}{r} 3.000 \text{ m}^2 \\ \times 50 \text{ litros} \\ \hline 150.000 \text{ L/dia} \end{array}$	150.000 L/dia
ASSIST. EXTERNA LAVANDERIA	de 09:00 às 18:00 hs	8 horas/dia - 01:30h/lavagem	5 lavag/dia/máquina - 12 máquinas - 135 L/lavagem	$\begin{array}{r} 5 \text{ lavag.} \\ \times 12 \text{ máqu.} \\ \hline 60 \text{ lavag./dia} \end{array}$ $\begin{array}{r} 60 \text{ lavag./dia} \\ \times 135 \text{ litros} \\ \hline 8.100 \text{ L/dia} \end{array}$	8.100 L/dia
ASSIST. EXTERNA BANHO	de 09:00 às 18:00 hs	8 horas/dia - 15 min./banho	32 banhos/dia /chuveiro - 24 chuv - 135 L/banho	$\begin{array}{r} 32 \text{ banhos} \\ \times 24 \text{ chuv.} \\ \hline 768 \text{ banh/dia} \end{array}$ $\begin{array}{r} 768 \text{ banh/dia} \\ \times 135 \text{ litros} \\ \hline 103.680 \text{ L/dia} \end{array}$	103.680 L/dia
TOTAL GERAL =			416.880 L/dia X 3 dias = 1.250.640 L X 20% RTI =		1.500.768 L

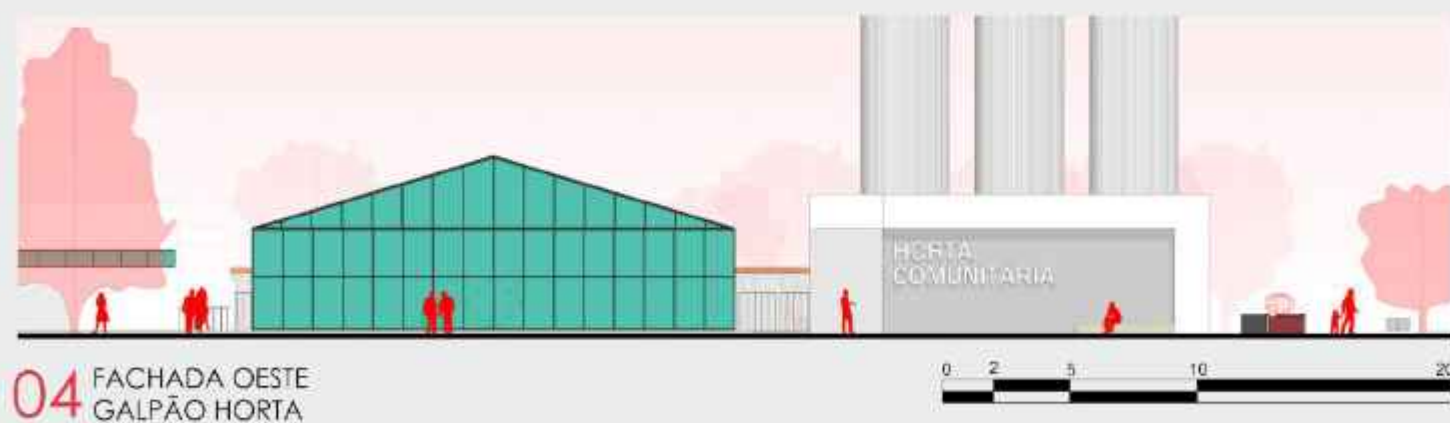
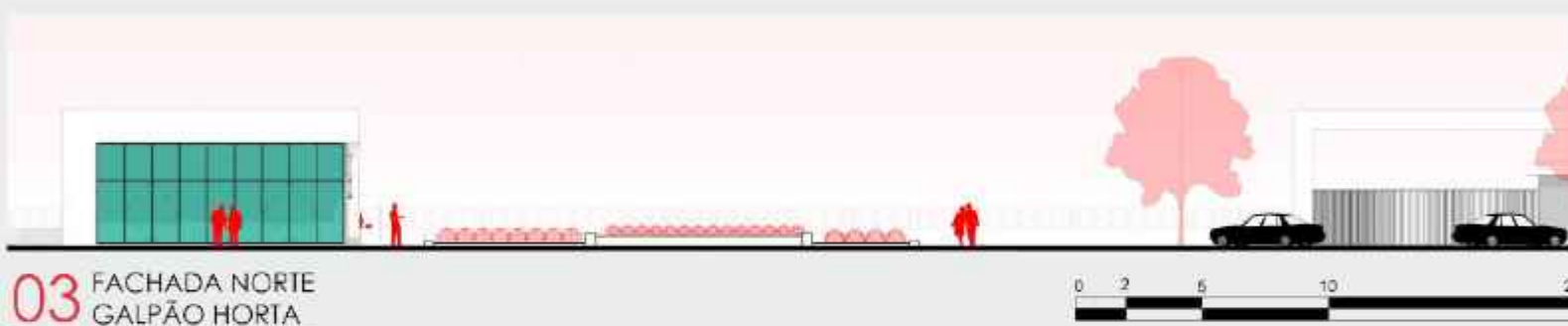
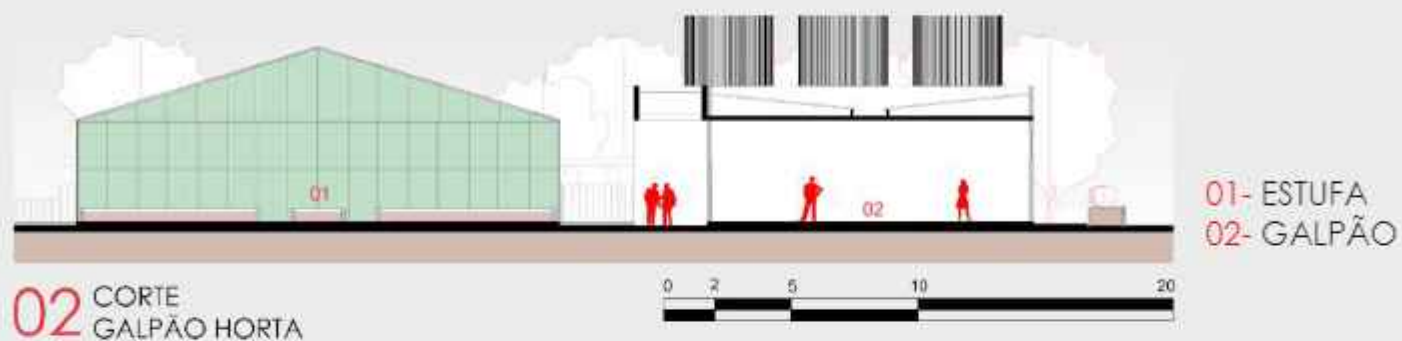
RESERVATÓRIOS (Base p/1.500.768 L)	QUANT.	DIMENSÕES	CAPACIDADE	TOTAL
CASTELOS D'ÁGUA (cilíndricos)	3 (RS 40%)	3,50m diâmetro X 20,80m altura	200.000 L/unid.	600.000 L
CISTERNAS	2 (RI 60%)	17m X 13m X 2,10mH (464,10m³)	464.100 L/unid.	928.200 L



Nível= +4,00
Platibanda H=1,20m



01 PLANTA DE COBERTURA BLOCO PRINCIPAL



Bloco Principal Fachada Norte



Bloco Principal Fachada Norte 2

Bloco Principal Fachada Sul



Bloco Principal Fachada Oeste

Fachada Bloco Pets



Canil Fachada Leste





" Desejo ver um mundo melhor, mais fraternal, em que as pessoas não queiram descobrir os defeitos umas das outras, mas sim, que tenham o prazer de ajudar o outro."

Oscar Niemeyer



10

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, P. B. et al. Condições sociais e de saúde mental de moradores de rua adultos em Porto Alegre: relatório de pesquisa. Porto Alegre: FRGS/PUCRS/HCPA/Fasc, 1999.

BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BULLA, L.; MENDES, J.; PRATES, J. As múltiplas formas de exclusão social. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

CASTELLS, M. BORJA. J. "As cidades como atores políticos". In Novos Estudos CEBRAP, n. 45, julho, 1996, pp. 152-166.

FARIAS, V. C. C. de. Possibilidades de inserção/reinserção produtiva dos moradores de rua no município de Porto Alegre. 2007. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

IANNI, O. A era do globalismo. – 4 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

PAUGAM, S. Fragilização e ruptura dos vínculos sociais: uma dimensão essencial do processo de desqualificação social. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, ano 20, n. 60, jul. 1999.

PRATES, J. C.; REIS, C. N.; ABREU, P. A metodologia de pesquisa para populações de rua e as alternativas de enfrentamento pelo Poder Público Municipal. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n.64, 2000.

REIS, C. N. dos; PRATES, J. C.; MENDES, Jussara. A realidade dos moradores de rua de Porto Alegre. Porto Alegre: PMPA/Fesc-FSS/PUCRS, 1994.

ROSA, C. M. M. (Org.). População de Rua: Brasil e Canadá. São Paulo: Hucitec, 1995.

SCALISE, W. O Espaço Livre Público como Instrumento de Construção e Qualificação da Paisagem Urbana. In Revista Assentamentos Humanos, Marília, v3, n. 1, 2001, p. 25-32.

SMITH, N. Desenvolvimento desigual. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 1988. Contornos de uma política especializada: veículos dos sem-teto e produção de escala geográfica. In: ARANTES, A. (Org.). O espaço da diferença. Campinas, Papirus, 2000.

SOUZA, M. L. O território sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In.: CASTRO, Iná; CORRÊA, Roberto L.; GOMES, Paulo C. (Org's). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p.140-164

VIEIRA, M. A. et al. (Org.). População de rua: quem é, como vive, como é vista. São Paulo: Hucitec, 1992.

TEMPORALIS, Brasília (DF), ano 11, n.22, p.191-215, jul/dez.2011.

BRASIL. Decreto 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm>. Acesso em: 29 abril 2019.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. População em Situação de Rua. Disponível em: <http://mds.gov.br/acesso-a-informacao/mds-para-voce/carta-de-servicos/usuario/assistencia-social/populacao-de-rua> Acesso em: 24 Nov 2019

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf. Acesso em: 12 Ago 2019

BRASIL. Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Brasília: MDS, 2008a. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/sumario_executivo_pop_rua.pdf>. Acesso em: 12 abril 2019.

BRASIL. Política nacional para Inclusão Social da População em situação de rua. Brasília: MDS, 2008. Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/noticias/arquivos/2297.pdf>>. Acesso em: 12 abril 2019.

DIÁRIO DO PORTO. Santo Cristo renasce com modernidade e charme. Mar, 2018. Disponível em: <https://diariodoporto.com.br/santo-cristo-renasce-com-novos-empreendimentos-tecnologia-e-charme/>. Acesso em: 22 Nov 2019.

Espaços Públicos. Diagnóstico e metodologia de projeto. Disponível em: <http://www.solucoesparacidades.com.br/wpcontent/uploads/2013/11/Manual%20de%20espacos%20publicos.pdf>. Acesso em: 20 Nov 2019.

IPP –INSTITUTO PEREIRA PASSOS. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS. Levantamento Somos Todos Cariocas. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.data.rio/datasets/b228e77d360842d3896c85891273a7d9>. Acesso em: 20 maio 2019.

Programa Restaurante Comunitário. Ministério da Cidadania - Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. Disponível em: http://mds.gov.br/acesso-a-informacao/mds-para-voce/carta-de-servicos/gestor/alimentacao-e-acesso-a-agua/copy9_of_cisternas_2. Acesso em: 20 Nov 2019.

SCIELO. Ambiente e Sociedade. Percepção Ambiental e Afetividade: Vivências em uma Horta Comunitária. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2018000100407&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 24 Nov 2019.

UM ESTUDO DA REABILITAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DA OBRA DO PORTO MARAVILHA. Disponível em: <http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10022348.pdf>. Acesso em: 25 Nov 2019.

USO DA HORTOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE SOFRIMENTO MENTAL GRAVE. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015c/agrarias/horta%20terapeutica.pdf>. Acesso em: 24 Nov 2019.

